

Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Thays Heloise de Moura Gomes

Envelhe (Ser) ativo: as atividades educativas da UATI-UFTM em tempo de
isolamento social

Uberaba

2021

Thays Heloise de Moura Gomes

Envelhe (Ser) ativo: as atividades educativas da UATI-UFTM em tempo de
isolamento social

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* - Mestrado em Educação, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Educação.

Linha de Pesquisa: Fundamentos e práticas educacionais.

Orientadora: Profa. Dra. Regina Maria Rovigati Simões.

Uberaba
2021

**Catálogo na fonte: Biblioteca da Universidade Federal do
Triângulo Mineiro**

G618e Gomes, Thays Heloise de Moura
Envelhe (Ser) ativo: as atividades educativas da UATI-UFTM em
tempo de isolamento social / Thays Heloise de Moura Gomes. -- 2021.
92 p. : il., fig., graf., tab.

Dissertação (Mestrado em Educação) -- Universidade Federal do Tri-
ângulo Mineiro, Uberaba, MG, 2021
Orientadora: Profa. Dra. Regina Maria Rovigati Simões

1. Idosos – Educação. 2. Universidade Aberta à Terceira Idade.
3. Ensino à distância. 4. Isolamento social. I. Simões, Regina Maria Rovi-
goti. II. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. III. Título.

CDU 374.7

Amanda Franzão R. Silva
CRB-6/3461

THAYS HELOISE DE MOURA GOMES

Envelhe (Ser) ativo: as atividades educativas da UATI-UFTM em tempo de
isolamento social

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Linha de pesquisa: Fundamentos e Práticas Educacionais

Orientadora: Prof.^a Dra. Regina Maria Rovigati Simões

Aprovada em: ____ de _____ de 2021.

Banca Examinadora

Profa. Dra. Regina Maria Rovigati Simões
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Prof. Dr. Sérgio Eduardo Nassar
Universidade Federal do Pará

Profa. Dra. Luciana de Almeida Silva Teixeira
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

A minha mãe por ser minha base, apoio e porto seguro. Ao meu esposo por toda compreensão, amor e companheirismo ao longo desta caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus por toda graça concedida, e por estar vivendo esse momento tão esperado.

À minha mãe, Nilce, meu exemplo de força e perseverança, minha base, sem ela nada disso seria possível.

Ao meu esposo, Vítor, pela paciência, carinho, companheirismo e compreensão.

À minha filha pet, Nina, por ser meu ponto de paz com toda sua inocência sempre ao meu lado como companhia.

Aos familiares e amigos por todo carinho e por compreenderem minha ausência e dedicação a este trabalho.

Aos colegas do mestrado, em especial à Maria Paula minha amiga de caminhada, desespero, noites sem dormir e dias de escrita, mesmo que por chamada de vídeo.

À minha orientadora, Profa. Dra. Regina, por todo apoio, ensinamento, paciência e parceria, nossa caminhada foi leve e prazerosa.

Ao grupo de pesquisa NUCORPO, cada uma das reuniões, aos integrantes cada contribuição dada.

Ao PPGE, em especial ao secretário do mestrado em Educação, Me. Alex Macedo, por cada ajuda, e disponibilidade prestada.

Aos professores que colaboraram para realização dessa dissertação, meu muito obrigada.

“Envelhecer é como velejar, você não pode parar o vento, mas, pode direcionar a vela para que o vento lhe seja favorável e te faça flutuar pelo imenso mar da vida.”

Amaurício Borba

RESUMO

As Universidades Abertas a Terceira Idade (UATI) já se consolidaram pelas instituições de ensino superior dentro e fora do Brasil. Com a pandemia do Covid-19 e o isolamento social instaurado como medida associada a não disseminação da doença, o ensino remoto se tornou um desafio tanto para os idosos quanto para os programas. O presente estudo teve como objetivo: Investigar como os idosos avaliam as atividades remotas da UATI-UFTM. Para o alcance do objetivo foram realizadas entrevistas com participantes do programa da UFTM. A pesquisa mostrou que para eles as aulas remotas proporcionaram uma progressão eficiente das atividades e que principalmente o exercício físico e o aprendizado direcionado ao idoso são os pontos fortes do ensino remoto. No entanto, afirmam que a ausência do presencial foi muito sentida, uma vez que salientam que as amizades, os encontros, e a convivência com os colegas da UATI são insubstituíveis. O calor humano, as atividades realizadas de forma presencial colaboram para a saúde, o bem-estar e a qualidade de vida. Apesar de elucidarem que o remoto é bom e que foi uma forma de continuarem suas atividades nesse momento de pandemia, este tipo de ensino não supre a necessidade do corpo a corpo, dos encontros, da alegria de estar junto, de celebrar as amizades, ponto levantado como principal contribuinte do bem-estar e da qualidade de vida proporcionado pelas UATI's.

Palavras-chave: Idoso. Ensino remoto. UATI. Isolamento.

ABSTRACT

The Open Universities for the Third Age (UATI) have already been consolidated by higher education institutions inside and outside Brazil. With the Covid-19 pandemic and social isolation introduced as a measure associated with not spreading the disease, remote teaching has become a challenge for both the elderly and the programs. The present study aimed to: Investigate how the elderly evaluate the remote activities of the UATI-UFTM. To reach the objective, interviews were carried out with participants of the UFTM program. The research showed that for them remote classes provided an efficient progression of activities and that mainly physical exercise and learning aimed at the elderly are the strengths of remote teaching. However, they state that the absence of face-to-face meetings was very much felt, since they emphasize that friendships, meetings, and coexistence with UATI colleagues are irreplaceable. Human warmth, activities carried out in person, collaborate for health, well-being and quality of life. Despite clarifying that the remote is good and that it was a way to continue their activities in this moment of pandemic, this type of teaching does not meet the need for face to face, meetings, the joy of being together, of celebrating friendships, period. raised as the main contributor to the well-being and quality of life provided by UATI's.

Keywords: Elderly. Remote teaching. UATI. Isolation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Os determinantes do envelhecimento ativo -----	21
Figura 2 - Representação da análise de similitude -----	49
Figura 3 – Nuvem de palavras -----	50
Figura 4 – Representação da análise de similitude -----	52
Figura 5 – Nuvem de palavras -----	53
Figura 6 – Representação da análise de similitude -----	55
Figura 7 – Nuvem de palavras -----	56
Figura 8 – Representação da análise de similitude -----	59
Figura 9 – Nuvem de palavras -----	60
Figura 10 – Representação da análise de similitude -----	63
Figura 11 – Nuvem de palavras -----	64
Figura 12 – Representação da análise de similitude -----	70
Figura 13 – Nuvem de palavras -----	71

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Diagrama de Zipf – Questão 01	47
Gráfico 2 – Diagrama de Zipf – Questão 02	51
Gráfico 3 – Diagrama de Zipf – Questão 03	54
Gráfico 4 – Diagrama de Zipf – Questão 04	58
Gráfico 5 – Diagrama de Zipf – Questão 05	62
Gráfico 6 – Diagrama de Zipf – Questão 06	66

LISTA DE SIGLAS

APS – Atenção Primária a Saúde

DANT – Doenças e Agravos não Transmissíveis

QV- Qualidade de Vida

UATI – Universidade Aberta a Terceira Idade

UFTM – Universidade Federal do Triângulo Mineiro

UMS – Unidade Matricial de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 GERONTOLOGIA EDUCACIONAL	19
2.1 O SER IDOSO	19
2.2 ENVELHECIMENTO ATIVO.....	21
2.3 ATIVIDADES GRUPAIS NA TERCEIRA IDADE	28
3 APRENDIZAGEM NO ENVELHECIMENTO.....	31
4 ENVELHECIMENTO E ADVERSIDADES NA INSERÇÃO DIGITAL.....	34
5 UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE	36
5.1 SOBRE A UATI.....	36
5.2 UATI – UFTM.....	40
6 METODOLOGIA	42
6.1 TIPO DE ESTUDO.....	42
6.2 POPULAÇÃO E LOCAL DO ESTUDO.....	42
6.3 INSTRUMENTOS DE PESQUISA.....	43
6.4 COLETA DE DADOS	43
6.5 ANÁLISE DOS DADOS	44
6.6 ASPECTOS ÉTICOS.....	45
7. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS DA PESQUISA	46
7.1 DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS	46
7.2 OS SIGNIFICADOS DO APRENDIZADO NA UATI- UFTM.....	48
7.3 O IMPACTO DA MUDANÇA DE AULAS PRESENCIAIS PARA AS REMOTAS ..	52
7.4 A INFLUENCIA NEGATIVA DO ISOLAMENTO SOCIAL APESAR DA EFICÁCIA DAS AULAS REMOTAS.....	56
7.5 O EXERCÍCIO FÍSICO NAS AULAS REMOTAS E A MANUTENÇÃO DA SAÚDE EM IDOSOS DURANTE A PANDEMIA	60
7.6 O EXERCÍCIO FÍSICO RELATADO COMO A ATIVIDADE MAIS INTERESSANTE NAS AULAS REMOTAS.....	65

7.7 A EFICIÊNCIA DA UATI UFTM.....	69
CONCLUSÃO	75
REFERÊNCIAS.....	77
APÊNDICE B – ENTREVISTA ESTRUTURADA	87
APÊNDICE C – TERMO DE ESCLARECIMENTO.....	88
APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO.....	90
ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA.....	91

1 INTRODUÇÃO

A vontade de ser professora se mostrou presente desde a infância, pois brincar de “escolinha” era sempre a primeira opção. Brincar de bonecas não consistia prioridade, apesar de elas estarem presentes como alunas da escolinha, e, onde houvesse giz e quadro negro à disposição, já era motivo para exercer imaginariamente a docência.

Com o passar dos anos, ao concluir o ensino médio, o carinho pela profissão docente se manifestou ao buscar as licenciaturas no processo seletivo para ingresso no ensino superior, tanto na cidade em que residia, como nas imediações. Ao prestar o vestibular em duas faculdades locais, sendo que uma delas oferecia cursos de licenciatura, no caso Letras e Matemática, e em outra Direito e Administração. Além dessas, um processo seletivo para Engenharia de Produção em Belo Horizonte, que fica a 200km do município que morava.

Por questões familiares, foi optado permanecer na cidade de origem e cursar uma das licenciaturas, porém a instituição não formou turma e diante de tantos intemperes, as possibilidades de adentrar ao mundo das licenciaturas foram sendo reduzidas. Como a intenção era ingressar no ensino superior, a busca por um curso com vaga e que funcionasse regularmente, levou à Graduação em Enfermagem, que apresentava em seu Projeto Pedagógico a premissa de formação em Licenciatura e em Bacharelado.

Apesar das disciplinas pedagógicas estarem presentes no curso escolhido, a realidade encontrada na formação foi puramente assistencial, e conseqüentemente distante daquilo que almejava. Ao constatar esse fato, e buscando suprir os anseios acadêmicos, no final do segundo ano de faculdade é pleiteado novamente o vestibular para Enfermagem, mas em uma universidade pública federal, local em que prioritariamente as questões da ciência, da pesquisa e da carreira docente são incentivadas.

Em 2014, já matriculada na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), além das atividades regulares que o curso de Bacharel em Enfermagem oferece, buscava alternativas para suprir os anseios com relação aos aspectos docentes. Iniciam-se as primeiras experiências à frente de um grupo de alunos, primeiramente como monitora da disciplina de Didática Aplicada à Enfermagem e

posteriormente no Grupo de Pesquisa CIFACS (Ciclos de Vida, Família e Saúde no Contexto Social), fazendo parte de um trabalho de mestrado, em que ministrava aulas para idosos sobre assuntos sugeridos pela população atendida.

Nessa experiência, parte dos anseios pela docência foram atendidos uma vez que no interior das atividades de educação em saúde veio a realização profissional a partir das trocas de experiências vivenciadas, além disso, o contato com a população idosa despertou o interesse por conhecer mais sobre as possibilidades de trabalho com esse público.

Um outro dado que ratificou o interesse pela docência ocorreu no final do quarto ano da graduação, quando diagnosticada com Síndrome do túnel do carpo em ambas as mãos, o que para uma “quase” enfermeira era aterrorizante. As dores eram intensas e não tinha mais a mesma facilidade para as técnicas. Consequentemente, surge a necessidade de reaprender e ajustar os movimentos às possibilidades, mas ao mesmo tempo fortaleceu o desejo de seguir a profissão docente, pois além deste anseio ser ratificado nas experiências docentes vividas na formação, o problema de saúde ajudou esta decisão.

Também no quinto e último ano da graduação, composto apenas pelos estágios curriculares, foram vivenciadas em nove meses outras oportunidades que a Enfermagem propicia. Metade desse tempo em uma Unidade Matricial de Saúde (UMS), em que para além das técnicas, o principal papel da área era ensinar.

Nesta experiência, ensinava tanto para a equipe na educação continuada, que é a prática contínua de atualização dos profissionais em seu local de atuação, quanto para a comunidade: os idosos, as mães, seja na visita domiciliar ou na unidade de atendimento; as crianças tanto na escola quanto na sede da UMS. Já a outra metade do tempo, passada no ambiente hospitalar, onde além da educação em saúde, foram realizadas todas as técnicas (punção venosa, sondagens, aspiração, administração de medicamentos, curativos, entre outros) mesmo com dores.

Neste processo, a vivência na Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal, local em que foi possível perceber a importância de transmitir o conhecimento, uma vez que muitas mães tinham medo de segurar os seus filhos, principalmente se prematuros ou de baixo peso. Observar a evolução que essas mães apresentavam através do que aprendiam com a equipe, a felicidade em amamentar pela primeira vez, em dar o primeiro banho, ver os acessos venosos serem sacados, assim como

aprender a utilizar termos técnicos e as funções dos aparelhos foi uma experiência muito gratificante que aflorou o amor pela docência.

Essas vivências fizeram compreender que poderia exercer a Enfermagem trocando experiências e compartilhando o conhecimento adquirido. Essa percepção despertou a necessidade de ampliar a capacitação e um dos caminhos foi o programa de pós-graduação em nível de Mestrado.

A partir desta decisão, no final do ano de 2018, ainda no último período da graduação, após participar do processo seletivo para o Programa de Pós Graduação em Educação da mesma instituição de formação, veio a aprovação.

Apesar da euforia da conquista, um outro desafio se instalou. Como aliar a formação em Bacharel em Enfermagem a uma formação na área educacional?

Resgatando o interesse pela população idosa e sem fugir da área de formação, optou-se em compreender como a educação interfere no bem-estar desta população. Uma vertente muito ampla, pouco abordada em estudos, porém, ligada a diversas discussões nas áreas da educação e saúde. Para tal, o espaço escolhido foi a Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI), local que congrega o grupo de interesse e que ocorre dentro da universidade em que cursava a pós-graduação.

A UATI tem como objetivo principal proporcionar bem-estar para a pessoa idosa através de atividades educativas. Nesse contexto entendesse como atividades educativas todas as práticas realizadas pelo programa, desde as aulas teóricas relacionadas a promoção da saúde, as atividades lúdicas e os exercícios físicos que proporcionam bem estar físico e mental.

Silva *et al.* (2015) descrevem atividades educativas como um espaço de educação informal que possibilite aprendizado por meio de temas que interessem os envolvidos, sejam eles profissionais ou leigos. Deve ser desencadeado por profissionais e manter uma relação de horizontalidade, pois todos os participantes contribuem no processo de ensino e aprendizagem.

Essas atividades visam melhora na qualidade de vida através da inserção e integração dos idosos ao meio universitário, proporcionando lazer e aprendizado ao mesmo tempo que coloca o participante como protagonista de sua própria vida. Desta forma a UATI permite que a pessoa idosa preserve e/ou aperfeiçoe suas funções cognitivas e motoras por meio das atividades grupais direcionadas ao público em questão.

Com a intenção de verificar a relevância deste tema, buscou-se na literatura estudos existentes sobre a temática. Desta forma, foi realizado um levantamento do tipo “Estado do Conhecimento”, que trata de um estudo descritivo da trajetória e distribuição da produção científica sobre um determinado tema, estabelecendo relações contextuais com um conjunto de outras variáveis, como data de publicação e periódicos. Busca delimitar, clarificar e caracterizar o objeto de estudo, realizado por meio de levantamento bibliográfico seletivo, restrito às especificidades do interesse do pesquisador (MOROSINI *et al.*, 1999; NÓBREGA-TERRIEN; TERRIEN, 2004).

Assim, foi realizado o levantamento de todas as revistas classificadas em A1, A2 e B1 na área da Educação, disponíveis na base de dados do sítio da Plataforma Sucupira da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), no sistema *WebQualis* no quadriênio de 2013 a 2016, que estabelece periodicamente a estratificação.

Os critérios de inclusão utilizados foram: revistas nacionais com o idioma português, revistas eletrônicas que possuíam ISSN (*International Standard Serial Number* - Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas).

A opção pelo banco de dados virtual justifica-se por possibilitar boa visibilidade, facilidade de acesso, o que garante maior abrangência das pesquisas recentes sobre o tema estudado e a disponibilidade de informações a qualquer profissional da área.

Foram encontradas 563 revistas que se encaixavam nos requisitos supracitados (classificadas de A1- B1 na área da Educação). Excluindo os periódicos que se repetiam, ou seja, estavam disponíveis tanto na forma impressa quanto *on-line*, obteve-se um número de 321 revistas. Após essa etapa foram identificados os periódicos que continham publicações com a população idosa e apenas 53 revistas já haviam publicado sobre isso, e, dessas, oito não permitiam acesso gratuito aos artigos, ou não foram encontradas. Dessa forma, o número final foi de 45 revistas para a pesquisa dos artigos.

Posteriormente buscou-se em cada uma das 45 revistas artigos completos em língua portuguesa que fossem encontrados com as seguintes palavras chave: educação, idoso, ensino e aprendizagem, qualidade de vida e universidade aberta para a terceira idade. Para isso foram utilizadas como estratégia de busca artigos publicados nos últimos cinco anos (2014 – 2018).

Importante ressaltar que apenas pela leitura dos títulos dos artigos encontrados não seria possível selecioná-los, pois apesar de não possuírem no título assunto relacionado às palavras-chave, no decorrer do texto, todos eles abordavam a educação como fator relacionado à qualidade de vida.

Após a leitura dos títulos, resumos, métodos e resultados, foram localizados oito artigos publicados dentro dos últimos cinco anos que abordavam a educação e qualidade de vida no envelhecimento, esses artigos estavam distribuídos em seis periódicos, sendo que apenas dois destes possuíam mais de um trabalho publicado dentro dos critérios supracitados, com duas publicações cada um.

Os artigos foram catalogados em uma planilha do Excel contendo: periódico, ano da publicação, estrato, título e autores para posterior análise.

Realizando esse levantamento, ficou claro o baixo número de produções recentes sobre a temática, uma vez que o número de artigos encontrados no período de tempo proposto nesse estudo não foi relevante.

Considerando o espaço tempo de cinco anos, metade do total de artigos foram publicados no ano de 2018, o que mostra que produções sobre a temática vem crescendo e ganhando força nos últimos anos. Dos artigos selecionados, quatro se encontram em revistas com estrato A1, dois em revista A2, e dois em revistas B1, e do total de artigos apenas três falavam da UATI, como mostra o quadro 1.

Quadro 01 – Artigos, estratos e ano de publicação

Nº	Revista	Estrato	Ano	Título	Autores
1	Acta Paul de Enferm	A1	2018	Intervenções educativas para promoção da saúde do idoso: revisão integrativa	Carvalho, Khelyane Mesquita de; Silva, Cynthia Roberta Dias Torres; Figueiredo, Maria do Livramento Fortes; Nogueira, Lídyia Tolstenko; Andrade, Elaine Maria Leite Range
2	Acta Paul de Enferm	A1	2018	Fatores associados à qualidade de vida dos idosos	Esteve-Clavero, Aurora Ayora-Folch, Ana Maciá-Soler, Loreto Molés-Julio, Maria Pilar
3	Educação e realidade	A1	2015	Envelhecimento e Educação para Resiliência no Idoso	Carolina Silva Sousa, Francisco P. Rodríguez-Miranda

4	Revista HISTEDBR On-line	B1	2015	Universidades abertas à terceira idade: delineando um novo espaço educacional para o idoso	Rita de Cássia da Silva Oliveira, Paola Andressa Scortegagna, Flávia da Silva Oliveira
5	Revista Brasileira de Orientação Profissional	B1	2015	Motivações de Idosos para Participação no Programa Universidade Aberta à Terceira Idade	Ana Alice da Silva Pereira, Vilma Valéria Dias Couto, Fabio Scorsolini-Comin
6	Ciência & Saúde Coletiva	A2	2018	Prevalência e fatores associados ao prejuízo cognitivo em idosos de instituições filantrópicas: um estudo descritivo	Tábada Samantha Marques Rosa, Valdete Alves Valentins dos Santos Filha, Anelena Bragança de Moraes
7	Educação e Pesquisa	A1	2018	Efeito da Universidade Aberta à Terceira Idade sobre a qualidade de vida do idoso	Keika Inouye, Fabiana de Souza Orlandi, Sofia Cristina Lost Pavarini, Elisete Silva Pedrazzani
8	Ciência & Saúde Coletiva	A2	2014	Fatores relacionados à qualidade de vida de idosos em programas para a terceira idade	Nathaly Wehbe Dawalibi, Rita Maria Monteiro Goulart, Leandro Campi Prearo

Fonte: Próprio autor (2020)

Em relação aos objetivos propostos, a educação aparece de maneira direta ou indireta em todos os artigos, independentemente do tipo de estudo. Ainda é possível identificar que a educação é vista como fator influente na qualidade de vida, uma vez que consta nos objetivos de duas formas: presente ou ausente.

Quadro 02 – Objetivos dos artigos e tipo de estudo

Nº	Objetivo	Tipo de estudo
1	Identificar na literatura a produção científica sobre as intervenções educativas utilizadas por enfermeiros na promoção da saúde do idoso.	Revisão integrativa
2	Examinar as relações entre qualidade de vida, nutrição e fragilidade em indivíduos não institucionalizados com idade acima de 75 anos.	Estudo observacional
3	Realçar a importância da Educação enquadrada no paradigma de aprendizagem da formação ao longo da vida.	Revisão
4	Tem como objetivo refletir sobre a educação para o idoso, a educação permanente, uma revisão histórica sobre o surgimento das atividades educacionais voltadas para os idosos na sociedade brasileira.	Revisão

5	Investigar as motivações de idosos para participação no programa Universidade Aberta à Terceira Idade da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UATI-UFTM).	Estudo Exploratório
6	O objetivo deste estudo foi avaliar a prevalência e os fatores associados ao prejuízo cognitivo em uma amostra de idosos residentes em instituições filantrópicas.	Estudo descritivo
7	Este estudo teve como objetivo avaliar o efeito do programa Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI) na qualidade de vida (QV) de alunos idosos.	Estudo descritivo
8	O objetivo deste artigo foi analisar a influência de possíveis fatores intervenientes sobre a qualidade de vida de idosos.	Descritivo-exploratório

Fonte: Próprio autor (2020)

A maior parte dos artigos (37,5%) discute o papel da educação como fator ligado à qualidade de vida, (25%) dos artigos buscam conhecer os fatores de fragilidade e prejuízo cognitivo em idosos institucionalizados, (12,5%) investiga a motivação do idoso para participar da Universidade Aberta à Terceira Idade, com a mesma porcentagem anterior temos um artigo que busca avaliar o efeito da UATI na qualidade de vida dos idosos, e outro que visa a analisar os fatores influentes na qualidade de vida de idosos (12,5%). Interessante ressaltar que todos os artigos que discutem o papel da educação como fator relacionado à qualidade de vida (37,5%) são estudos de revisão, o que demonstra a ausência de investigações com os próprios idosos.

Paralelamente, em 2020 com a pandemia do COVID-19, veio a necessidade do isolamento social como forma de proteção e não disseminação da doença, havendo uma mudança radical em nosso estilo de vida. A grande ferramenta que possibilitou continuar com algumas tarefas foram as plataformas de comunicação *on-line*, e no caso da presente pesquisa mais especificamente o ensino remoto.

Com essa nova forma de ensino vem também o período de adaptação tanto para a população jovem que já domina o meio virtual, tanto para população adulto-jovem e idosa que não tem muita intimidade com esse meio. Dessa forma surge também a necessidade de entender o funcionamento desse ensino, as facilidades e dificuldades encontradas, como também a percepção de quem precisou se adequar ao ensino remoto.

Decide-se então complementar a justificativa e investigar as ações educativas também no âmbito remoto, o que tem sido publicado sobre esse assunto

tão novo mas que entrou em nossas vidas de forma tão intensa. Foi realizado um levantamento das publicações entre 2019-2020, nas revistas com Qualis A1, A2 e B1 na área da educação, com as seguintes palavras chave: educação, idoso, ensino remoto e universidade aberta a terceira idade, considerando os mesmos critérios anteriormente definidos.

Como resultado foi encontrado apenas um artigo que se enquadrava nos critérios estabelecidos como mostra o quadro 3. Foi possível perceber que a maioria dos artigos publicados com a população idosa em tempo de Covid-19, abordam os efeitos da doença, complicações e fatores de risco. Os aspectos ligados a área educacional direcionados aos idosos não apresentam resultados significativos. Apesar de aparecer na busca, o artigo não vai ao encontro do que se propõe, que é a educação do idoso em tempo de isolamento social.

Quadro 03 – Resultado busca relacionada a pandemia

Nº	Revista	Estrato	Ano	Título	Autores
1	Rev. bras. geriatr. gerontol.	B1	2020	Envelhecimento e desigualdades: políticas de proteção social aos idosos em função da Pandemia Covid-19 no Brasil	Alexandre Kalache et.al

Fonte: Próprio autor (2021)

Considerando a ausência de produções relacionadas a educação do idoso, e esse momento adverso vivenciado com a pandemia do COVID-19, entre outros fatores em que a educação tem grande influência, é relevante propor uma pesquisa que trate dessa temática. Sendo assim, a pergunta desta pesquisa é:

Devido a COVID-19, como os idosos avaliam as atividades remotas da UATI-UFTM em período de isolamento social?

Para responder as perguntas supracitadas, o objetivo geral da pesquisa é: Investigar na percepção de idosos matriculados na UATI/UFTM a avaliação das atividades remotas.

E como objetivos específicos do estudo, propomos:

- Identificar as diferenças entre aulas presenciais e remotas na visão dos idosos.

- Verificar o papel das atividades remotas da UATI/UFTM quanto ao bem estar dos idosos participantes do programa.
- Evidenciar as atividades remotas relevantes para os participantes da UATI-UFTM.

2 GERONTOLOGIA EDUCACIONAL

2.1 O SER IDOSO

O envelhecimento é dinâmico e progressivo e todos estão envelhecendo, pois se trata de um processo natural e irreversível, com alterações nos aspectos bioquímicos, morfológicos e funcionais (FERREIRA *et al.*, 2012).

Nos países em desenvolvimento, como o Brasil, é considerado idoso o indivíduo com 60 anos de idade ou mais. Em sua Cartilha de Atenção à Saúde da Pessoa Idosa, o Ministério da Saúde afirma que o envelhecimento populacional é a mudança na estrutura etária da população do país, ocasionando um aumento do peso relativo dos maiores de 60 anos (BRASIL, 2010).

O critério cronológico é utilizado nas instituições voltadas para a população idosa, em estudos científicos e na literatura, devido a falta de uma definição biológica. Porém, há controvérsias sobre quando se inicia a velhice, pois ainda não existem marcadores biofisiológicos eficazes referentes ao envelhecimento humano (PAPALÉO NETTO, 2006).

O envelhecimento está ligado, portanto, a aspectos como idade funcional, biológica, psicológica e social. Para Papaléo Netto (2006), a idade biológica e a funcional (grau de manutenção do nível da capacidade de se adaptar em relação a fatores fisiológicos) estão fortemente relacionadas.

Do ponto de vista biológico, as principais características do envelhecimento são o declínio das funções orgânicas e dos sistemas. Com o processo de envelhecimento, modificações fisiológicas e mentais começam a aparecer, como as falhas de memória, a hipoacusia (perda auditiva), a depressão, o isolamento, o sentimento de abandono, entre outros (PAPALIA, FELDMAN, 2013; PASCOALIN, PERESIM, 2015).

Essas modificações fisiológicas se exteriorizam pela flacidez da pele, perda de massa muscular, cabelos brancos, surgimento das rugas. Ocorre, ainda, as alterações internas, como funcionamento comprometido de órgão vitais, destacando-se o coração, rins, pulmões, além de alterações no metabolismo e na cognição, declínio funcional e diminuição da vitalidade (PAPALIA, FELDMAN, 2013).

A funcionalidade do corpo sofre um enfraquecimento progressivo com a chegada da velhice, surgem limitações e desgastes corporais que por vezes interferem na autonomia e independência. Como exemplos há a sarcopenia, a osteopenia, a redução da capacidade aeróbica entre outras alterações que podem ocasionar limitações das atividades diárias dos idosos, mas por não afetarem as funções essenciais para a homeostasia do organismo envelhecido, não impedem uma vida ativa e com qualidade (MORAES, 2012).

Com o envelhecimento da população, há um aumento das Doenças e Agravos Não Transmissíveis (DANT). São patologias cuja etiologia advém da natureza biológica, da hereditariedade, dos fatores ambientais, sociais, da alimentação, dentre outros (doenças do aparelho circulatório, os cânceres, a obesidade, os transtornos mentais, a violência) (RAMALHO; CARVALHO, 2015).

As DANT's geram um impacto negativo na qualidade de vida da população idosa que precisa com mais frequência de tratamento e controle de muitas enfermidades. Além disso, o aspecto social, e emocional dos idosos são outros fatores que acarretam problemas de saúde principalmente psicológicos. Dessa forma acredita-se que os idosos demandam, no geral, mais atenção em saúde, quando comparados com indivíduos de outros grupos populacionais de adultos, tanto sob o ponto de vista preventivo quanto terapêutico (RAMALHO; CARVALHO, 2015).

É importante citar que os custos provenientes dos tratamentos para doenças crônicas são extremamente altos e os idosos por possuírem maior quantidade de doenças e incapacidades, demandam mais dos serviços de saúde, que nem sempre são eficientes e baratos (VERAS, 2012). É imprescindível que o gerenciamento econômico para as patologias tenha o foco na promoção da saúde e prevenção de agravos.

Veras (2012) ainda aponta que apesar das doenças crônicas apresentarem fatores predisponentes em comum, o que mais se assemelha entre elas é o fato de necessitarem de tratamento de longo prazo e alta complexidade. Esse tipo de tratamento demanda diversos tipos de profissionais da saúde com as mais variadas formações, além de acesso a medicamentos e equipamentos variados, gerando um custo alto.

Sendo assim, a capacidade funcional deve andar paralelamente com uma mente ativa e consciente e mantendo relações sociais. Apesar destas tenderem a diminuir com idade, é possível prevenir ou desacelerar esse processo através de

atividades mentais e motoras. É necessário focar em políticas sociais, educativas e de saúde para a população idosa, que promovam saúde física, mental, social e manutenção da capacidade funcional (PATROCINIO; CAMPOS, 2016).

2.2 ENVELHECIMENTO ATIVO

A população idosa vem crescendo e o aumento da expectativa de vida deve estar associado a uma velhice com autonomia e independência, o idoso não precisa e não deve perder o seu espaço dentro da família e da comunidade. Associar o envelhecimento à incapacidade e à dependência é um equívoco, sendo necessário mudar esse pensamento na sociedade. Se a pessoa idosa é capaz de realizar atividades e ocupações importantes no ambiente em que vive, ela se sente parte integrante no processo de convivência e sua saúde é apoiada e suas funções cognitivas são trabalhadas ocasionando um envelhecimento saudável e ativo (NAJJAR *et al.*, 2016).

Segundo a OMS (2005), o Envelhecimento Ativo é o desenvolvimento e potencialização das oportunidades de saúde, aprendizado, participação e segurança dos idosos. Objetiva qualidade de vida, considerando o processo de envelhecimento do indivíduo e da sociedade. Nesse contexto, a palavra “ativo” é atribuída à participação contínua nas questões sociais, econômicas, culturais, espirituais e civis, e não apenas à capacidade funcional do corpo envelhecido.

O envelhecimento ativo pretende que os indivíduos percebam o seu potencial para o bem-estar físico, social e mental ao longo da vida. É preciso que exerçam sua participação na sociedade conhecendo suas necessidades, desejos e potencialidades; ao mesmo tempo que possam ter proteção, segurança e cuidados adequados, quando necessários (FERREIRA, 2010).

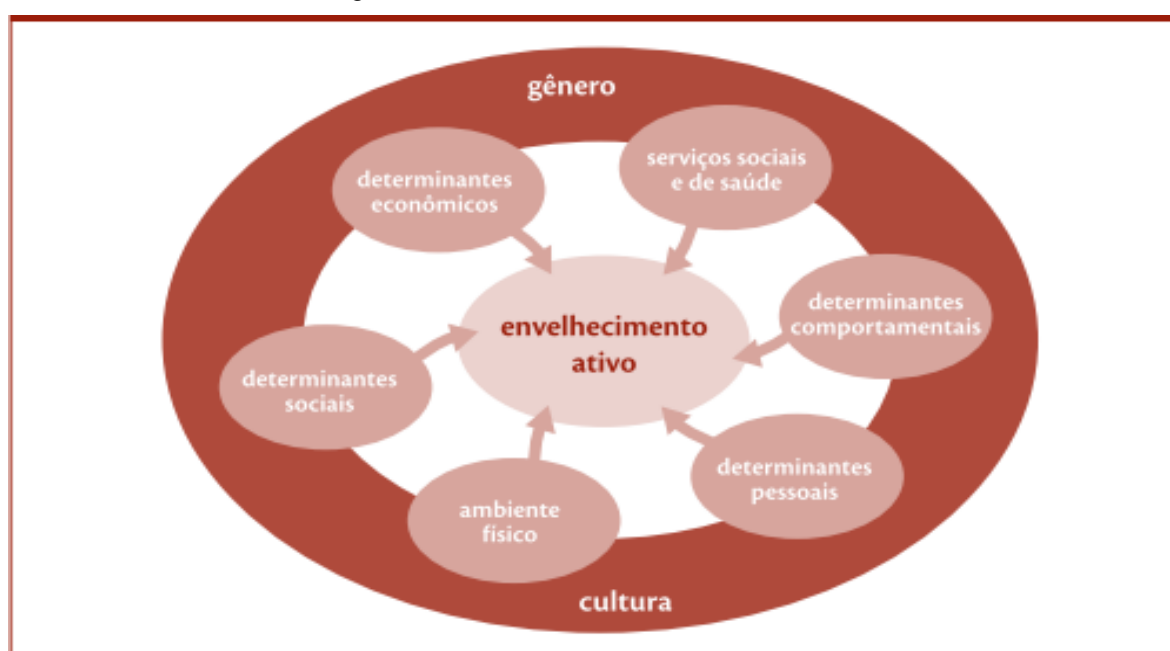
A terminologia “envelhecimento ativo” substituiu a antiga “envelhecimento saudável” pois abrange melhor a importância dos determinantes sociais no processo de envelhecimento como: acesso à saúde, segurança e participação comunitária, redução de doenças, aumento da expectativa de vida, fatores que estão associados a qualidade de vida (CACHIONI, NERI, 2012; VALER *et al.*, 2015).

O envelhecimento ativo se relaciona com diferentes determinantes, os quais são mais ou menos predominantes dependendo do curso da vida e são dependentes da cultura e do gênero (CARRAPATO, CORREIA, GARCIA, 2017).

A abordagem do envelhecimento ativo baseia-se no reconhecimento dos direitos humanos das pessoas mais velhas e nos princípios de independência, participação, dignidade, assistência e autorrealização estabelecidos pela Organização das Nações Unidas. Assim, o planejamento estratégico deixa de ter um enfoque baseado nas necessidades (que considera as pessoas mais velhas como alvos passivos) e passa ter uma abordagem baseada em direitos, o que permite o reconhecimento dos direitos dos mais velhos à igualdade de oportunidades e tratamento em todos os aspectos da vida à medida que envelhecem. Essa abordagem apoia a responsabilidade dos mais velhos no exercício de sua participação nos processos políticos e em outros aspectos da vida em comunidade (OMS, 2005, p.14).

De acordo com Campos, Ferreira e Vargas (2015) existem seis fatores determinantes para o envelhecimento ativo, sendo eles: os relacionados aos sistemas de saúde e serviço social; ao ambiente social, aos aspectos pessoais, ao ambiente físico, aos comportamentais e aos econômicos. A figura 1, um recorte da cartilha elaborada pela OMS, (2005), nos permite melhor visualização dos determinantes do envelhecimento ativo.

Figura 1 - Determinantes do envelhecimento ativo



Fonte: OMS, 2005

Dentro dos fatores determinantes relacionados ao ambiente social, encontra-se o subitem “educação e alfabetização”, que está associado a maiores riscos de saúde deficiente e morte durante o processo de envelhecimento, principalmente quando direciona-se o olhar para a educação como influente em todos os outros fatores determinantes (CARRAPATO, CORREIA, GARCIA, 2017).

Em sua pesquisa sobre a representatividade do envelhecimento para os idosos, Ferreira (2010) obteve conteúdos negativos e positivos. Na investigação, os idosos eram convidados a refletir sobre suas vivências e experiências no processo de envelhecimento e apontar se as percepções eram favoráveis ou não. O lado positivo destacado apareceu vinculado ao envelhecimento ativo, sendo mais evidenciado os afazeres domésticos como cuidar dos netos, da casa, e as atividades de lazer. Como pontos negativos as dificuldades enfrentadas em termos cotidianos no que se refere aos seus grupos de pertença. Foi possível identificar que quando não associado à palavra *ativo*, o envelhecimento foi associado a *perdas e incapacidades*, compartilhando representações já espalhadas na sociedade.

Para Ferreira (2010), o primeiro passo para uma melhor qualidade de vida é a independência. Para alcançar essa independência são necessários programas intervencionistas que visam eliminar os fatores que desencadeiam a incapacidade funcional. Sabe-se das perdas existentes no processo de envelhecimento, porém o envelhecer de forma ativa deve ser incentivado para uma vida plena e com qualidade.

O envelhecimento ativo proporciona ao idoso a inserção social de forma integral, uma vez que o mesmo é capaz de desenvolver suas potencialidades e contribuir no meio em que vive. Com isso, é nítida a importância do apoio das instituições políticas e sociais, da família, amigos e dos grupos de interesse comuns, para o envelhecimento digno e ativo, principalmente no Brasil, onde existe preconceito em torno do envelhecimento (FERREIRA, 2010). Corroborando com isso Valer *et al.* (2015), afirma que o idoso inserido na sociedade é um ser mais participativo e capaz de entender suas necessidades e demandas.

Vicente e Santos (2013) revelam que é preciso investir em serviços que possam suprir as necessidades da população, considerando os diferentes fatores, como sexo, contexto social, cultural e econômico, para que as pessoas possuam um envelhecimento ativo e de qualidade.

Em suma, ser ativo é produzir um capital humano que possa ser disputado pelo mercado concorrencial, gerador de uma renda que reverterá na satisfação pessoal. Velhos(as) e jovens tidos como bem-sucedidos tornam-se veículos de extração e circulação de fluxos de informação das mídias eletrônicas e redes sociais que constituem a máquina social na atualidade. Assim, as modulações tidas como vitoriosas são construções das máquinas de informática, que roubam um corpo e devolvem uma virtualidade (imaterial) (TÓTORA, 2017, p.241).

Idosos e jovens podem ser ativos da mesma forma, para isso é necessário que se esforcem e invistam em si mesmos, busquem conhecimentos e habilidades, e administrem sua vida e saúde. A diversidade, a autonomia e a independência são conceitos de abrangência limitada no campo da política de envelhecimento ativo, uma vez que é colocado em questão o capitalismo e a subjetividade (TÓTORA, 2017).

Condições sociais e políticas públicas favoráveis são necessárias para garantir direitos básicos de cidadania e proporcionar a oportunidade de práticas saudáveis como alimentação de qualidade, atividade física, inserção social e ocupacional, lazer e acesso a serviços assistenciais e preventivos de saúde. Para Assis (2004), essas metas são complexas e necessitam de mobilização individual e coletiva para o alcance e construção de uma nova ordem societária.

As preocupações com a diminuição da mortalidade e/ou aumento da expectativa de vida como fatores relacionados à qualidade de vida surgiram do movimento das ciências humanas e biológicas (PEREIRA; TEIXEIRA; SANTOS, 2012). Esses fatores são: a doença, situações sociais como aposentadoria, viuvez, dependência, perda de autonomia e de papéis sociais, que implicam diretamente na qualidade do indivíduo (PASCHOAL, 2002).

A discussão sobre qualidade de vida está presente e crescendo em todo mundo. Se fala em viver com qualidade para todas as gerações, mas para os idosos há uma preocupação maior na saúde e no bem-estar para que envelheçam com dignidade.

Para Vieira (2004, p. 270), qualidade de vida “é o estado ou condição benéfica de vida em que os componentes que interferem no bem-estar físico, mental, emocional e social estão devidamente controlados”. Está ligada ao bem-estar em diversas dimensões e diferentes contextos, sendo difícil defini-la em um único conceito.

Martins e colaboradores (2007) definem que a qualidade de vida é formada por valores como: o amor, a liberdade, a solidariedade, a inserção social, a realização pessoal e a felicidade. Mas afirmam que outros fatores são mensurados e comparados e devem ser considerados, como a alimentação, o acesso à água potável, a habitação, o trabalho, a educação, a saúde e o lazer, ou seja, objetos materiais que dão a ideia de bem-estar e conforto, assim como de realização individual e coletiva. Colocam o desemprego, a violência e a exclusão social como a negação da qualidade de vida, embora destaquem que esses fatores dependem da cultura de cada sociedade.

A qualidade de vida e a satisfação na velhice têm sido relacionadas à dependência e à autonomia, considerando os efeitos da idade, uma vez que algumas pessoas apresentam declínio no estado de saúde físico e/ou mental precocemente, enquanto outras vivem saudáveis até idades bem avançadas (JOIA; RUIZ; DONALISIO, 2007).

Para Minayo, Hartz e Buss (2000, p.8), “a qualidade de vida é uma noção eminentemente humana que tem sido aproximada ao grau de satisfação encontrado na vida familiar, amorosa, social e ambiental e à própria estética existencial”.

Chachamovich *et al.* (2007) apontam que os modelos teóricos de qualidade de vida na saúde propostos por diferentes autores, apesar de conterem especificidades, compartilham quesitos básicos que podem ser divididas em dois grupos: o modelo funcionalista e o modelo de satisfação.

O modelo funcionalista entende que a qualidade de vida está ligada à capacidade do sujeito em apresentar habilidades de maneira satisfatória, ou seja, ter funcionalidade para desempenhar as tarefas que julga importante. Essa visão implica que a presença de doenças interfere de forma negativa na qualidade de vida. Alguns autores criticam esse modelo, afirmando que a diminuição das habilidades funcionais não implica necessariamente em pior qualidade de vida.

Corroborando com isso, o estudo de Albrecht e Devlieger (1999) que objetivou investigar a qualidade de vida referida de 90 idosos enfermos internados em um hospital universitário, verificou que apenas 49 responderam se sentir doentes, os demais responderam não se sentir doentes e apresentavam escores de qualidade de vida de idosos saudáveis (TRENTINI, 2004).

Já o modelo de satisfação se baseia na relação entre a expectativa e o nível de satisfação/realização do indivíduo. Esse modelo se deriva do estudo de investigações sociológicas e psicológicas de felicidade e bem-estar realizado por Diener (1984) e indica que a qualidade de vida está relacionada ao grau de realização do sujeito em vários campos que o mesmo define como importantes (CHACHAMOVICH, 2007).

Os idosos entendem que qualidade de vida depende de como ocorrem os acontecimentos e surgem de maneira diferente de acordo com a percepção e valoração de cada indivíduo perante sua condição de saúde, capacidade de autonomia e independência. Nesses termos, a autonomia consiste na aptidão para tomada de decisões pessoais, para viver de acordo com o que julga correto, suas preferências e escolhas já a independência é a capacidade física e cognitiva de realizar as tarefas diárias, sem ou com pouco auxílio (BERKENBROCK, 2006).

Múltiplos fatores são considerados para avaliar a qualidade de vida do idoso, sejam de naturezas biológica, psicológica e sociocultural, uma vez que diversos elementos são determinantes ou indicadores do bem-estar na velhice como: a longevidade, a saúde biológica, a saúde mental, a satisfação, a competência social, a atividade, a eficácia cognitiva, o status social, a renda, continuidade de papéis familiares e ocupacionais entre outros (PASCHOAL, 2002; CHIKUDE *et al.*, 2007).

O estudo de Pereira *et al.* (2006) avaliou a qualidade de vida de 211 idosos, em um município do interior de Minas Gerais por meio do WHOQOL-BREF e verificou que o domínio físico foi o que mais explicou a qualidade de vida global, seguido do ambiental e do psicológico.

Braga e colaboradores (2011) também aferiram a qualidade de vida de 133 idosos na cidade de Juiz de Fora/Minas Gerais, por meio do instrumento WHOQOL-BREF. O estudo encontrou a associação moderada entre a qualidade de vida e os domínios físicos, psicológico e ambiental, enquanto o social apresentou nível de associação alto.

Torres, Reis e Fernandes (2009) investigaram a qualidade de vida 117 idosos dependentes domiciliares no Nordeste por meio do WHOQOL-OLD, a influência de fatores sociodemográficos, condições de saúde, capacidade funcional com a dinâmica familiar na qualidade de vida. Os autores verificaram que o comprometimento da dinâmica familiar influencia de forma negativa a qualidade de vida dos idosos.

Um estudo realizado por Lima *et al.* (2011) como parte do Inquérito de Saúde do Estado de São Paulo (ISA-SP) propôs verificar a qualidade de vida relacionada à saúde por meio do protocolo SF-36 em 1958 idosos, segundo variáveis socioeconômicas e demográficas. Os resultados mostraram que idosos do sexo feminino, de idade mais avançada, com menor renda, e baixo nível de escolaridade apresentaram pior qualidade de vida.

Em um estudo realizado na Espanha sobre o impacto da rede social na qualidade de vida relacionada à saúde, aplicando o instrumento SF-36 em quatro mil idosos, os autores observaram que segundo o público estudado o fato de viver sozinho está associado a seis dos oitos componentes do instrumento utilizado para avaliar a qualidade de vida (GARCÍA *et al.*, 2005). Fato que ressalta a importância do convívio com pessoas e grupos como determinante da qualidade de vida.

Para Teodoro (2006), a saúde e o envelhecimento são dependentes de diversos fatores: cultural, social, educacional, história de vida, vínculo familiar, entre outros. Envelhecer é manter um equilíbrio entre potencialidades e limitações.

Paschoal (2002) corrobora com essas informações quando compara a qualidade de vida do idoso com a satisfação pessoal do mesmo, desta forma cada um com sua especificidade tem uma percepção de qualidade de vida que está ligada às suas experiências, cultura, educação, inserção na sociedade, entre outros.

Os estudos apresentados revelam a variedade de fatores associados à qualidade de vida em idosos. Paschoal (2011), ressalta a importância e necessidade da criação de instrumentos multidimensionais sensíveis que possam detectar as variáveis presentes nos diferentes grupos de idosos e suas relações com a qualidade de vida.

A ideia da autonomia, do idoso ser protagonista de sua vida e ser atuante na sociedade em que está inserido vem acompanhada do acesso à educação, uma vez que ela assume a importante função de auxiliar o idoso a superar as dificuldades e situações de vulnerabilidade que surgem com o envelhecimento (PONTAROLO; OLIVEIRA, 2008).

2.3 ATIVIDADES GRUPAIS PARA PESSOA IDOSA

Ser ativo e atuante na sociedade, ter boas relações de amizade, ser comunicativo e ter conhecimento sobre diversos assuntos, são fatores que colaboram para a qualidade de vida do idoso. Nessa vertente, as atividades grupais constituem espaço oportuno para o idoso se sentir inserido em uma sociedade atuante, em que todos são capazes, importantes e tem um papel a exercer. Se sentir parte de um grupo é viver em sociedade, e o ser humano busca esse sentimento de pertencimento a todo momento (PONTAROLO; OLIVEIRA, 2008; TÓTORA, 2017).

As atividades grupais são usadas para diversas finalidades como proporcionar melhoras na qualidade de vida, bem-estar físico e mental, o relacionamento familiar e vivência em sociedade (MUNARI; FUREGATTO, 2003; GODOY; MUNARI, 2006).

Na atenção ao idoso, as atividades em grupo permitem diferentes modalidades, dependendo da finalidade e objetivo proposto, podendo ser: integração, convivência, socioterapia, aprendizagem, educação em saúde, entre outros (MARTINS *et al.*, 2007).

A experiência em grupo tem a capacidade de gerar um clima terapêutico, ajudando os participantes a ultrapassar barreiras. Auxilia na resolução de problemas através da partilha dos sentimentos, medos e angustias com outros idosos que vivenciam ou vivenciaram os mesmos problemas. Dessa forma, eles recebem e oferecem *feedback* e sugestões construtivas, isso os tornam mais ativos e possibilita independência e autonomia (MUNARI; FUREGATO, 2003).

Para utilizar as atividades em grupo como ferramenta para o cuidado, ou alcance de algo, é imprescindível que o objetivo que se pretende alcançar esteja claro, assim como é necessário escolher a abordagem adequada ao estilo do grupo, considerando seus limites e possibilidades (MUNARI; FUREGATO, 2003).

É necessário, nesse sentido, conhecer previamente os interesses e necessidades do grupo, o nível de informação sobre os temas, as crenças e a cultura dos participantes, assim como os aspectos emocionais ligados ao assunto a ser abordado na atividade grupal (ANDALÓ, 2006).

Em estudo realizado com idosos sobre suas percepções acerca de grupos com direcionamento na promoção da saúde, foi identificado que após a participação em atividades coletivas, eles relataram melhora no autocuidado, aumento da

felicidade e sensações mais saudáveis. Na visão dos idosos estas mudanças estão ligadas às novas amizades, trocas de experiências e ruptura do isolamento social (TAHAN; CARVALHO, 2010).

O estudo de Victor e colaboradores (2007), realizado com idosos participantes de atividades grupais, identificou melhorias no aspecto biológico, maior flexibilidade e melhor mobilidade articular, como também a ampliação das interações sociais, trazendo benefícios à qualidade de vida.

A pesquisa randomizada e experimental de Chiang *et al.* (2008) observou que após participação em programa grupal por oito semanas, as alterações na autoestima e na satisfação com vida do grupo que participou desta experiência foram significativamente melhores comparadas ao grupo controle.

Percebeu-se ainda que os grupos proporcionam maior independência e autonomia aos idosos, uma vez que conhecem pessoas nas atividades grupais e demonstram maior interesse com seu bem-estar físico, mental e social. Por meio dos grupos são construídas relações de amizade e criado um vínculo com a equipe, facilitando a exposição de sentimentos pelos idosos com os profissionais e influenciando na melhora da qualidade de vida (TAHAN; CARVALHO, 2010).

As demandas relacionadas à população idosa requerem escuta qualificada voltada para suas necessidades. Estabelecendo vínculos de confiança, os idosos seguirão com as atividades, sendo que as ações grupais podem provocar mudanças eficientes se a organização do trabalho estiver de acordo com as expectativas dos seus participantes (COSTA, 2004; YALON; LESZCZ, 2007).

Costa (2004) afirma que as atividades grupais para a pessoa idosa colabora para o exercício de novos papéis e resgate de outros que foram deixados ou esquecidos ao longo da vida, o que favorece a preservação de uma vida saudável, independente, de qualidade, ativa e integrada com a sociedade em que vive. A capacidade de desenvolvimento e aprendizagem dos idosos pode se manter e melhorar se estimuladas de forma constante e a participação em grupos, por exemplo, é uma das várias formas de estimulação social, física e cognitiva.

A diversidade de atividades nos grupos favorece ao idoso redescobrir suas potencialidades, ocasionando elevação da autoestima, sentimento de felicidade e de pertencimento na sociedade. A prática de atividades físicas, sociais e de lazer vivenciadas nos grupos trazem efeitos benéficos aos idosos, principalmente sobre a capacidade funcional, o estado cognitivo, a qualidade de vida e a mortalidade.

Nessa perspectiva, os grupos proporcionam aos idosos a superação de suas dificuldades e necessidades, possibilitando a troca de saberes e experiências e propiciando a autonomia no processo de envelhecimento (GARCIA,2006).

Os idosos buscam grupos que façam uma escuta qualificada dos participantes, eles querem e precisam dela, já que no ambiente familiar muitas vezes não participam das decisões ou não são ouvidos de forma adequada e estes programas devem atender seus interesses considerando suas possibilidades e limites pessoais (ARAÚJO; COUTINHO; CARVALHO, 2005; OLIVEIRA; GOMES; OLIVEIRA, 2006).

O desenvolvimento de atividades educativas grupais para idosos contribuem para um viver mais saudável. Deste modo, a abordagem desta atividade pode se constituir como ferramenta para melhoria da qualidade de vida, uma vez que possibilita a ação terapêutica aos participantes, sendo uma dela a UATI (YALON; LESZCZ, 2007).

3 APRENDIZAGEM NO ENVELHECIMENTO

3.1 O IDOSO NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Envelhecer traz uma mudança nos papéis sociais que por vezes são ressignificados para o indivíduo, família e sociedade em que está inserido. A educação nessa vertente vem libertar e empoderar o idoso por meio de novos conhecimentos e atualizações, com foco em uma vida mais ativa, saudável e participativa (OLIVEIRA; SCORTEGAGNA; SILVA, 2015).

A educação da população idosa é necessária pois é essencial contribuir com este grupo de maneira significativa, quer no âmbito social e cultural, quer no processo de melhoria da qualidade de vida e das relações interpessoais dos mesmos. Para Gadotti (1984), é necessário que a educação e a formação individual sejam constantes e por toda a vida, sendo que a ideia de totalidade, que foca no ser humano de maneira integral inserido na sociedade é a que melhor define o ponto de partida da educação do idoso.

Nessa perspectiva, a educação da população idosa é fundamental para que eles mesmos estejam conscientes e tenham ações que promovam o envelhecimento ativo (CHACHIONI, 2012a).

Apesar da capacidade funcional e cognitiva tenderem a diminuir no envelhecimento, é possível prevenir ou desacelerar esse processo através de atividades motoras e mentais. Desse modo, é necessário focar em políticas sociais, educativas e de saúde para a população idosa, que promovam saúde física, manutenção da capacidade funcional e cognitiva nessa população (PATROCINIO; CAMPOS, 2016).

Evidências apresentadas em 2002 já demonstravam a significativa procura, por parte dos idosos, por atividades educacionais em programas oferecidas em universidades, associações e sindicatos, em cursos de línguas e aprendizagem de formação a distância (CACHIONI; PALMAS, 2002). Portanto, em relação aos dias atuais, esse fato talvez tenha contribuído para o idoso possuir um melhor suporte social, autonomia e construir sua própria trajetória ao atingir a velhice.

Estudos sobre a aprendizagem no envelhecimento têm demonstrado a importância de atividades educativas desenvolvidas para esta população. O estudo transversal realizado por Batistoni *et al.* (2011) com 184 idosos que investigava os

efeitos da UATI nos idosos participantes, observou que havia associação positiva entre o tempo de participação das atividades do grupo com o menor índice de sintomas depressivos, estes que são muito prevalentes na população idosa (SOARES, 2017).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (2005), a educação é fator determinante para o envelhecimento ativo, já que a baixa instrução e o analfabetismo são fatores que predispõe a saúde deficiente e ao óbito. Partindo desse pressuposto, é fundamental salientar o direito à educação dos idosos, que está previsto nas políticas públicas (FERNANDES; SANTOS, 2006).

Cabe ao poder público garantir o acesso à educação para a pessoa idosa com cursos destinados à integração à sociedade moderna, como também a criação e manutenção de UATIs, com conteúdo adequado para a população (FERNANDES; SANTOS, 2006).

O Estatuto do Idoso, Lei 10.741 (2004), é a base das políticas públicas relativas ao idoso. É o instrumento pelo qual o estado declara os princípios e as intenções para essa população, e deixa claro as diretrizes e regulações a serem seguidas pelos cidadãos e pelas instituições para com as pessoas com 60 anos ou mais (NERI, 2005).

No artigo 20, o Estatuto do Idoso estabelece o direito à educação, à cultura, ao esporte e ao lazer para população idosa, de maneira adequada para sua idade. Já no artigo 21, o Estatuto traz que o poder público fica responsável por criar oportunidades para que estes tenham acesso à educação, com currículos, metodologias, materiais e programas adequados às suas singularidades (NERI, 2005).

O direito à educação que atenda às necessidades da população idosa vem como medida descrita no Estatuto do Idoso, Lei No. 10.741/2004, art. 21º:

Parágrafo 1º – Ao preconizar que os cursos para idosos devam incluir técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos, o poder público avança novamente para o campo da Escola e lhe furta o direito de avaliar as motivações da clientela idosa. Nem mesmo se sabe, em princípio, se é por que os idosos estariam interessados nesses tópicos e qual seria sua funcionalidade para eles. Além disso, não se leva em conta a heterogeneidade de características e interesses dos idosos. Por que prescrever conteúdos para a educação não-formal? Por que não deixar este tema ao sabor da época e dos próprios idosos? (NERI, 2005, p.17)

Parágrafo 2o – Diz que os idosos devem participar de eventos cívicos e culturais, com o fito de transmitir conhecimento e vivências às próximas gerações, contribuindo assim para preservar a memória e a identidade culturais. De fato, um dos papéis sociais que se espera dos idosos é a preservação da memória, mas pensar que isso deve ser feito por meio de eventos cívicos e culturais soa a totalitarismo. É ao idoso que cabe decidir se quer ou não cumprir esse designio. Isso depende da história pessoal, da motivação e de fatores do contexto, que incluem a valorização social. Não pode ser definido por lei. (NERI, 2005, p.18)

O artigo 22 aborda a inclusão de conteúdos sobre o envelhecimento, o respeito e a valorização do idoso em todos os níveis de ensino, como forma de aumentar os conhecimentos sobre a população e erradicar o preconceito no sentido de que o idoso não tem mais a contribuir. No artigo 25, recomenda a criação de Universidades da Terceira Idade e publicações voltadas para o idoso (NERI, 2005, SCORALICK-LEMPKE; BARBOSA, 2012).

O apoio à criação de UATI vem como medida descrita no Estatuto do Idoso, Lei 10.741/2004, artigo 25:

Art. 25. O Poder Público apoiará a criação de universidade aberta para as pessoas idosas e incentivará a publicação de livros e periódicos, de conteúdo e padrão editorial adequados ao idoso, que facilitem a leitura, considerada a natural redução da capacidade visual (FEDERAL, Estatuto do Idoso p.19).

O retorno ou a inserção do idoso no ambiente educacional proporciona a oportunidade de demonstrar suas vivências, talentos e aprendizados, fazendo com que por meio da educação o idoso volte a protagonizar sua vida, e seja reinserido na sociedade (FENALTI; SCHWARTZ, 2003).

Orem (2001) escreveu em sua teoria que educar o idoso não é apenas transmitir conhecimentos que envolvam autocuidado, mas, acima de tudo, promover novos conhecimentos que auxiliem a manter o bem-estar do indivíduo como pessoa atuante na sociedade que está inserida.

Em sua pesquisa sobre o significado da aprendizagem para a pessoa idosa, Alves *et al.* (2007) salientam a importância do processo de ensino e aprendizagem, uma vez que a educação é transformadora, e não apenas troca ou transmissão de informações. O processo educativo, independentemente de idade, proporciona mudanças e desperta atenção para a necessidade de garantir um envelhecimento digno e ativo.

Lebrão (2003) afirma que a população idosa no geral possui experiência de vida, qualificações e potencialidades para oferecer à sociedade, sendo necessário que o país esteja preparado para atender as demandas socioeconômicas, sanitárias e afetivas de uma população que cresce progressivamente.

Alencar (2006) afirma que é essencial destacar o processo de ensino e aprendizagem como emancipatórios, para dar autonomia ao idoso e demonstrar sua importância como ser integrante e ativo na sociedade. Cabe às instituições de ensino superior uma estrutura que supra as necessidades de educação para todas as gerações e idades, e que inclua lazer, recreação, ensino e aprendizagem e desenvolvimento pessoal e social.

Os grupos de convivência proporcionam a expressão e a troca de experiências e vivências culturais e sociais, desde a aprendizagem de novas habilidades até a retomada de outras, visa melhorar a autoconfiança do idoso, sendo esses fatores determinantes importantes para a convivência em sociedade e para o envelhecimento ativo, independente e autônomo (MOURA; SOUZA, 2015).

Sendo assim, além de ajudar o idoso a ter mais confiança, independência, reduzir os gastos de recursos públicos e privados, a educação e a aprendizagem no envelhecimento podem prepara-los para lidar com diversos problemas práticos e psicológicos em um mundo complexo e fragmentado (SCORALICK-LEMPKE; BARBOSA, 2012). Atualmente, devido ao isolamento social pela Covid-19, a aprendizagem sobre o mundo digital está sendo requisitada também para a população idosa, já que programas como a UATI-UFTM estão ofertando a continuidade das atividades de forma remota.

3.2 ENVELHECIMENTO E ADVERSIDADES NA INSERÇÃO DIGITAL

O envelhecimento, não de forma universal, é comumente associado às condições desfavoráveis de saúde, a baixa renda, à diminuição da rede de relacionamentos sociais, entre outros fatores relacionados à qualidade de vida do idoso, o que torna o envelhecimento populacional um dos maiores desafios da saúde pública (TOKUHASHI, 2011).

Para Papaléo Netto (2006), a idade biológica e a funcional (grau de manutenção do nível da capacidade de se adaptar em relação a fatores fisiológicos) estão fortemente relacionadas. Devido as adversidades apontadas anteriormente,

o idoso também pode apresentar algumas dificuldades de se inserir em contextos atuais, como por exemplo ao meio digital.

Apesar de recente, a população idosa está se alocando cada vez mais ao meio digital no Brasil. Entretanto, ainda é notável a baixa interpretação crítica de informações e baixa habilidade de manusear ferramentas digitais situadas na internet. Em tempos de Covid-19, o estudo de Yabrude *et al.* (2020) salienta que esse fato é preocupante, pois algumas notícias ou informações que são encontradas na internet podem ser “*fake news*” e dificilmente a população idosa tem discernimento para identificar isso, como também as barreiras tecnológicas estão ligadas a confusão e medo por informações erradas e mal interpretadas na internet. Portanto, é extremamente importante e indicado o auxílio de pessoas próximas enquanto esse processo de digitalização do idoso acontece (TEZZA, BONIA, 2010).

Atualmente, algumas UATI's estão realizando a continuidade das suas atividades de maneira *online*. Sobre isso, ainda é obscuro se as aulas remotas proporcionam os mesmos benefícios para os idosos em comparação as aulas presenciais, tudo devido ao baixo conhecimento do acesso *online* dessa população. Em contra partida, a hipótese é que os idosos se adaptam bem, já que um dos principais incentivadores para que os mesmos aprendam e se interessem pelo meio digital é estar inserido socialmente, fato muito observado nas UATI's (TEZZA, BONIA, 2010).

Para Schier *et al.*, (2021) apesar das dificuldades desse período de adaptação, as UATI's são uma ferramenta importante para o envelhecimento ativo e saudável. E nesse momento adverso da pandemia do Covid-19, sem nenhuma programação prévia, foi preciso reorganizar as dinâmicas de trabalho e de interação com os alunos idosos para aproxima-los do meio virtual e tornar o ensino remoto atrativo.

5 UNIVERSIDADE ABERTA À “TERCEIRA IDADE”

5.1 SOBRE A UATI

Em 1960 surge na França a primeira UATI, com a finalidade de preencher o tempo livre dos idosos da região. Buscava melhorias das relações sociais dessa população, uma vez que grande parte das patologias detectadas naqueles idosos se derivavam da exclusão social que viviam (CACHIONI, 2012a).

Neri (2006) afirma que, em meados da década de 70, surge um novo paradigma a respeito do desenvolvimento ao longo da vida (*lifespan*), desenvolvido por um grupo reconhecido de acadêmicos, dentre eles Paul B. Baltes, K. Warner Schaie, James Birren, Bernice Neugarten, Klaus Riegel e Matilda Riley. O grupo enuncia que o envelhecimento não resulta necessariamente em doenças e afastamento, mas que a velhice, como fase do desenvolvimento humano, possibilita ganhos e não apenas perdas. Nessa perspectiva, a educação é vista como potencializadora das competências no processo de envelhecimento.

Essa nova compreensão da aprendizagem e desenvolvimento ao longo da vida acarretou na mudança de paradigma sobre a velhice. Como parte desse novo paradigma, estão as UATI's – elas expressam, na prática, o potencial da educação e do desenvolvimento humano ao longo de toda a vida. Pelo número significativo de idosos em seus ambientes, tornaram-se locais atraentes e relevantes para realização de pesquisas, sendo o primeiro artigo científico publicado sobre o assunto datado de 1975, escrito por seu idealizador Pierre Vellas (CACHIONI, 2012b).

Cachioni (2012b) realizou uma busca nas bases de dados: *ISI-Web of Science, PsycInfo, PubMed, Medline, ERIC, Birene, Scielo, LILACS*, com as seguintes palavras-chave: Universidade da Terceira Idade; Universidade Aberta à Terceira Idade; Universidade para a Terceira Idade; Universidade com a Terceira Idade. *Third Age University, University of the Third Age, Open University of the Third Age*, entre janeiro de 1975 e maio de 2012, para conhecer o que se produz na gerontologia ligada às UATIs, e obteve como resultado 125 artigos publicados por todo o mundo.

Os trabalhos encontrados foram classificados em quatro áreas de estudo: 1. Perfil das instituições, dos estudantes e os motivos de adesão ao programa; 2. Impacto na qualidade de vida, na saúde emocional, na ressignificação da velhice e na promoção de uma velhice bem-sucedida e saudável; 3. Impactos nas relações sociais, bem-estar emocional e apoio social recebido; 4. Estratégias pedagógicas para o ensino de pessoas idosas, com a finalidade de contribuir para a aprendizagem em diferentes etapas do curso de vida.

Apesar do extenso espaço temporal, foi possível verificar que esse número de estudos é pouco significativo dentro das publicações em gerontologia. No Brasil, os investimentos nessa área são mínimos, uma vez que as UATI's atuam apenas de forma social e educativa e são esquecidas como promotoras de pesquisa e geradoras de novos conhecimentos e desenvolvimento ao longo da vida (CACHIONI, 2012b).

No Brasil, em 1992, o Doutor Américo Piquet Carneiro readaptou e instituiu a UATI. O objetivo era oferecer aos idosos, em seu tempo livre, acesso aos esportes, ao lazer, à cultura e à educação. Visou ainda a integração dos idosos com pessoas de diferentes gerações e novos conhecimentos, possibilitando melhora na autoestima, participação social e na qualidade de vida (OLIVEIRA, 2012).

Para Cachioni (2012b), as UATIs estão inseridas no conceito de educação permanente proposto pela UNESCO, em que o aprendizado deve estar presente de forma constante ao longo de toda a vida, deve ser interativo e acompanhar as rápidas mudanças da sociedade atual.

A UATI pode ser configurada ainda como uma modalidade não-formal de educação permanente, pois seu maior objetivo é trazer o conhecimento e aprendizagem ao longo de toda a vida, e não apenas certificar ou profissionalizar (MOLITERNO *et al.*, 2012; OLIVEIRA, 2012).

A ideia de educação permanente é baseada no aprendizado do indivíduo por toda a vida, tendo em vista que a educação é processual e nunca cessa. Considerando que toda pessoa tem aprendizados ao longo de sua vida, é interessante pensar na característica transformadora dessa educação, que não se limita apenas à transmissão formal de conhecimento em espaços escolares (MOLITERNO *et al.*, 2012; OLIVEIRA, 2012).

A educação está presente em diversos lugares, dessa forma existe a educação formal, a educação informal, e a educação não-formal, assim, o indivíduo

aprende com suas vivências cotidianas (OLIVEIRA; SCORTEGAGNA; SILVA, 2015).

Eles ainda evidenciam que a educação não-formal possui sistematização, intencionalidade e uma flexibilidade maior que respeita o ritmo de aprendizagem dos diferentes espaços educativos. Grande parte dos projetos direcionados para o idoso se enquadra na educação não-formal. Já a educação formal tem objetivos definidos, um currículo posto e a sistematização segue regras e legislações específicas.

Libâneo (2002) afirma que a educação não-formal se refere às organizações políticas, profissionais, científicas, culturais, agências formativas para grupos sociais, educação cívica, entre outros, que tenham atividades de caráter intencional.

Além de proporcionar assistência aos idosos, que podem participar de atividades de cultura e lazer, as UATI's constituem um campo para pesquisas em diversas áreas do conhecimento que estudam o envelhecimento humano, proporcionando crescimento e valorizando a produção de conhecimento sobre a temática (VERAS; CALDAS, 2012).

Pontarolo e Oliveira (2008) defendem que a pessoa idosa integrada nesse espaço universitário reflete para a sociedade o que é passado pela UATI. A metodologia é ajustada para a população, de maneira que o conteúdo acadêmico esteja presente. Porém, o foco é despertar no idoso a autoconfiança e autonomia para cuidar da saúde, do dinheiro, ser participativo na família e na sociedade.

A UATI estimula os indivíduos a serem mais independentes, com maior autonomia e consciência de suas capacidades e limitações. Incentivar a restaurar a identidade do idoso, sua participação em sociedade, e reconhecer suas potencialidades, é o ponto de partida das UATI's, pois é verificado o autocuidado na intenção de promover qualidade de vida (FERRERO; CINTRA, 2004).

A UATI está presente em mais de 150 universidades espalhadas pelo Brasil e em sua maioria caracteriza-se por projetos de extensão universitária. Irigaray e Schneider (2008) em seu estudo realizado com idosas que participavam da UATI na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que tinha como objetivo investigar os motivos que levaram idosas a participar da UATI/UFRGS, constataram que as mesmas relataram que passaram a buscar o próprio desenvolvimento e realização pessoal depois que frequentaram o programa. Para Alves e Lopes (2008) a

educação estimula o exercício da memória, tem efeitos benéficos às doenças como o Alzheimer e propicia maior qualidade de vida uma vez que traz significado para a vida dessas pessoas.

O estudo de Inouye *et al.* (2018) realizado com 54 idosos em uma cidade no interior de São Paulo apresentou como resultado que existe diferença entre os escores totais de qualidade de vida de idosos alunos da UATI antes e após a intervenção (início e término do ano letivo), e que essa diferença foi positiva; ressaltando os benefícios que o grupo pode proporcionar.

As UATI's nas universidades brasileiras apresentam grande diversidade, uma vez que cada programa e sua coordenação tomam suas próprias decisões sobre os objetivos, os conteúdos, a estrutura curricular, as atividades, os professores, e como é desenvolvido o programa de forma a atender às necessidades do seu público. Atuam com recursos humanos próprios e com sua ideologia sobre educação para idosos (CACHIONI, 2012b).

Lacerda (2009) cita que apesar das formas de organização e as denominações serem variadas (Universidade para, aberta à, ou da Terceira Idade), os objetivos gerais desses programas são muito semelhantes. Quanto aos conteúdos trabalhados nas UATI's, no geral, há valorização das áreas de saúde, cultura, esportes, lazer, cidadania, trabalho e voluntariado, todas buscando promover ao máximo a expectativa de vida ativa com autonomia (FENALTI; SCHWARTZ, 2003).

O espaço universitário contém estrutura física e equipamentos adequados para atender as necessidades educacionais da população, além de profissionais qualificados e a estruturação de programas como as universidades abertas para a terceira idade. Os currículos das UATIS não são definitivos, eles são mais dinâmicos devido ao fato que atendem pessoas com necessidades em transformação (FORMOSA, 2010; VERAS; CALDAS, 2012).

Buscando promover o envelhecimento ativo, as UATI's investem em orientações sobre hábitos de vida saudáveis como: práticas regulares de exercícios físicos, alimentação balanceada e nutritiva, saúde psíquica e emocional. Incentivam a participação na produção e consumo de cultura como música, dança, artes plásticas e cênicas, aliando a vida social e contribuindo para a participação em sociedade (FENALTI; SCHWARTZ, 2003).

5.2 UATI – UFTM

Especificamente na UFTM, a UATI, surgiu em 2009. Desde então, o programa, inserido na Pro-Reitoria de Extensão, vem atendendo vários idosos, e consolidando a responsabilidade social e política da universidade para com a sociedade (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO, 2014).

Desde a implantação do programa, foi trabalhada a inserção e integração dos idosos ao meio universitário, o que possibilita constituir-se como parte do mundo e nele se desenvolver, colocando em prática as premissas do envelhecimento ativo, em que os desejos vão ganhando espaço, tornando o idoso protagonista de sua própria vida (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO, 2014).

Proporcionar esse espaço de educação para o idoso é uma forma da universidade realizar ações de responsabilidade social, sendo a inserção na UATI uma alternativa que minimiza os efeitos da exclusão social e incentiva a participação ativa dele na sociedade. Contribui ainda para a mudança de paradigma sobre a velhice, mostrando que o público que se insere em programas voltados para a sua educação apresenta benefícios em sua qualidade de vida (ROCHA; BARTHOLO, 2010).

A proposta extensionista da UATI-UFTM tem como área temática Saúde e Educação e apresenta nove projetos vinculados ao programa. Esses projetos se consolidam durante as aulas destinadas à população idosa, que acontecem semanalmente das 13h30 às 17h30 nas quintas-feiras, sendo esses projetos:

1. Enfermagem: Educação em Saúde e resgate da cidadania da terceira idade: a universidade como espaço de atenção à saúde do idoso.
2. Fisioterapia: Pilates na Terceira Idade
3. Fisioterapia: Avaliação de parâmetros de saúde, qualidade de vida, postura, prática de exercícios físicos e educação em saúde a idosos da UATI-UFTM.
4. Fisioterapia: Atuação do grupo multidisciplinar de ginásticas e práticas orientais no Programa Universidade Aberta à Terceira Idade.
5. Enfermagem: Atividades musicais e lúdicas na promoção da saúde do idoso na Universidade Aberta à Terceira Idade.
6. Nutrição: Avaliação e orientação nutricional de idosos frequentadores da Universidade Aberta à Terceira Idade, UFTM.
7. Letras: Nova ortografia.

8. Fisioterapia: Informática.
9. Serviço social: A leitura como prática de integração social.

A UATI-UFTM tem como objetivo citado em seu registro de programa extensionista o seguinte: concretizar um trabalho com pessoas que atingiram a maturidade, visando proporcionar os meios necessários ao exercício da cidadania plena, através de atividades socioeducativas, assistenciais e culturais, que desenvolvam hábitos e atitudes para uma convivência social satisfatória, de forma a despertar a criatividade, a afetividade, autonomia física, motora e cognitiva, buscando garantir o usufruto de seus direitos à saúde, à cultura, ao lazer e a uma melhor qualidade de vida (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO, 2014).

Pesquisas nesse ambiente voltado ao público idoso tornam-se relevantes, uma vez que essa população apresenta um crescimento significativo, e a educação para esse público, apesar de ser considerada potencializadora das competências nesse processo de envelhecer, ainda é pouco estudada.

6 METODOLOGIA

6.1 TIPO DE ESTUDO

Embora o presente estudo apresente dados quantitativos, que em determinados momentos cheguem a elencar variáveis numéricas que se relacionam com o material empírico, o mesmo apresenta-se com predominância no enfoque qualitativo, considerando o fato de que essas duas abordagens não se eliminam, complementam-se.

A abordagem qualitativa é entendida como capaz de absorver as questões do significado e da intenção dos atos inerentes à relação e à estrutura social como um todo, advindas de construções humanas. Mesmo que um estudo utilize de dados quantitativos ele gera questões para aprofundamento de abordagem qualitativa, e o inverso também é verdadeiro (MINAYO, 2014).

6.2 POPULAÇÃO E LOCAL DO ESTUDO

Apesar da literatura atribuir como idosa a pessoa com 60 anos ou mais, considerando o local investigado participaram da pesquisa pessoas acima de 55 anos de idade, de ambos os sexos, pois este é o marco cronológico definido pela UATI-UFTM.

Os critérios de inclusão foram assim definidos: 1- Idosos que estejam matriculados como alunos da UATI-UFTM no segundo semestre de 2020. 2- Idosos que concordem em participar da pesquisa. 3- Ter acesso ao dispositivo de *WhatsApp*

Atualmente a UATI-UFTM conta com 30 participantes ativos em um grupo de *WhatsApp* por onde são trocadas informações importantes e disponibilizados os *links* dos encontros semanais. O público majoritariamente é do sexo feminino, cotando com apenas 2 participantes do sexo masculino, fato já apontado em outros estudos desenvolvidos com idosos em atividades grupais. Vale salientar que regularmente as aulas aconteciam no Centro Educacional da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, em Uberaba-MG, todas as quintas-feiras, das 13h30 às 17h30 e ministradas por alunos dos cursos de Serviço Social, Geografia, Fisioterapia, e Enfermagem, sob orientação prévia de docentes da instituição diretamente ligados ao programa. Com a pandemia do COVID-19, foram mantidos os dias e horários,

porém as aulas ocorrem pela plataforma *Google Meets*, e o link para participação é enviado no grupo do *WhatsApp* com aproximadamente 30 minutos de antecedência.

6.3 INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Foram utilizados dois instrumentos, sendo um com questões fechadas sobre as condições sociodemográficas dos idosos chamado “Questionário Sociodemográfico e de uso dos serviços” confeccionado por Garcia *et al.* (2018), (APÊNDICE A), e uma entrevista sobre o ensino remoto na UATI- UFTM (APÊNDICE B). Para Minayo (2014), a entrevista estruturada é uma conversa a dois, ou entre mais interlocutores, realizada por iniciativa do entrevistador, com o intuito de construir informações pertinentes para o objeto de pesquisa.

6.4 COLETA DE DADOS

A pandemia contemporânea do COVID-19 mostra-se globalizada e expõe a necessidade de desenvolvermos políticas públicas que visem a educação com equidade aos alunos que, de certa forma, estão privados de exercer de forma plena o direito à educação garantido pela Constituição Federal. São vários os impactos na educação, ocasionados pela condição de isolamento social existente. Nesse cenário, a tecnologia surge como uma alternativa para a área educacional desempenhar suas atividades (BARRETO; ROCHA, 2020).

Devido à pandemia que se instituiu no ano de 2020 e a impossibilidade de encontros presenciais, tem-se o uso da tecnologia como recurso principal para aproximar as pessoas e realizar as mais diversas atividades.

O contato inicial com as participantes ocorreu antes da pandemia do Covid-19 e foi realizado presencialmente com a coordenadora da UATI/UFTM na sede da universidade, neste momento houve uma conversa sobre o projeto de pesquisa, foram trocados os contatos e a pesquisadora inserida no grupo de *WhatsApp* do programa com os alunos e facilitadores. Logo em seguida apresentou um breve resumo sobre a pesquisa e os idosos convidados a participar. Uma semana depois já em isolamento social, adequando ao momento, optou-se pelas entrevistas por vídeo chamada.

Desta forma, as entrevistas foram realizadas individualmente por vídeo chamada através do aplicativo *WhatsApp*. A escolha do aplicativo se deu por conveniência e facilidade de manusear esta ferramenta, uma vez que, segundo informações da coordenadora do projeto, todos os alunos da UATI-UFTM possuem acesso a essa plataforma digital e sabem usufruir dos seus recursos.

Os participantes foram identificados por números seguindo a ordem de produção do material empírico. Para manter a confidencialidade dos mesmos, os questionários pela letra “Q” e as entrevistas foram representadas pela letra “E”, seguidos do número correspondente do participante que respondeu, isso tudo na ordem de aplicação dos instrumentos. Ou seja, a primeira pessoa entrevistada foi representada pelo número “1”, de forma que, ao final, seu questionário foi exposto por “Q1” e sua entrevista por “E1”.

Foram realizadas sete entrevistas com duração média de 20 a 30 minutos. Elas foram gravadas mediante autorização verbal dos participantes no momento que antecede a entrevista, e posteriormente foram transcritas na íntegra para que não fosse perdida nenhuma informação.

6.5 ANÁLISE DOS DADOS

A primeira parte dos dados, composto pelas questões sociodemográficas dos participantes, foi submetida ao software estatístico *Statistical Product and Service Solutions* – SPSS (versão 23.0). Essa técnica possibilitou entender o percentual de idade, raça, nível de escolaridade, renda mensal, ocupação e outros dados, proporcionando melhor visão, sendo que essas variáveis podem auxiliar na análise das respostas obtidas no processo de entrevista.

Na segunda etapa da coleta, composta pelas entrevistas **estruturadas**, as mesmas foram transcritas para um editor de texto simples que está incluído na versão do *Windows 10* da *Microsoft Corporation*, denominado Bloco de Notas, formando assim um banco de dados salvo por meio do formato TXT Unicode (UTF-8), e posteriormente analisadas pelo software *Iramuteq* (*Interface de R pour analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*), uma ferramenta de análise de dados que segue a lógica da *open source*, licenciado pela GNU GPL (v2) (CAMARGO; JUSTO, 2013).

Desde a década de 80, programas computacionais estão sendo criados para auxiliar na análise de dados em pesquisas qualitativas. Esses programas são denominados CAQDAS (*Computer Aided Qualitative Data Analysis Software*), e sua eficiência tem sido consenso nos debates que vem crescendo a cada dia sobre gerenciamento de dados qualitativos (PAULA *et al.*, 2016).

Os softwares oferecem organização das informações, maior eficiência no processo de análise de dados, facilita localizar os segmentos no corpus, além da agilidade no processo de codificação, facilitando o trabalho e minimiza a chance de erro do trabalho feito à mão (CRESWELL; CLARK, 2013).

Um desses softwares é o *Iramuteq*. Sua proposta é realizar análises quantitativas de textos simples, além de explorar o corpus textual e construir categorias qualitativas naturalmente a partir de técnicas estatísticas. Foi criado por Pierre Ratinaud e até 2009 mantido apenas na língua francesa, mas atualmente é disponibilizado em várias línguas. É um software livre desenvolvido na linguagem Python, que utiliza funcionalidades estatísticas pelo *software R* (CAMARGO; JUSTO, 2013).

Com o *software Iramuteq* aberto, foi importado o corpus textual construído mediante o acionamento do atalho intitulado “*Text*” para a realização do processamento das análises lexicais clássicas ou estatísticas textuais – ET, de classificação hierárquica descendente – CHD (Método de Reinert), análise de similitude - AS e nuvem de palavras. O objetivo é, a partir dessas técnicas, combinar vantagens dos enfoques quantitativos e qualitativos sem acumular as suas limitações (JUSTO; CAMARGO, 2013).

6.6 ASPECTOS ÉTICOS

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa – CEP da Universidade Federal do Triângulo Mineiro sob o número CAE 29878920.0.0000.5154 (ANEXO A), na qual consta a autorização para a realização da pesquisa sob condição da concordância dos participantes a partir do Termo de Esclarecimento.

7. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS DA PESQUISA

7.1 DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

Tabela 1. Dados sociodemográficos

	Média	N	%
Idade (anos)	62,7 ± 1,9	7	
Quantidade de filhos	2,0 ± 1,0		
Quantidade de integrantes na residência	2,4 ± 1,6		
Sexo feminino		7	100
Raça			
Branca		6	85,7
Negra		0	0
Parda		1	14,3
Estado Civil			
Casada		4	57,1
Solteira		3	42,9
Religião			
Católica		7	100,0
Escolaridade			
Ensino Fundamental		1	14,3
Ensino Médio		5	71,4
Magistério		1	14,3
Profissão			
Aposentada		6	85,7
Trabalhando		1	14,3
Renda mensal individual			
>1 salário		1	14,3
<1 salário		4	57,1
<2 salários		1	14,3
=1 salário		1	14,3
Renda mensal familiar			
<1 salário		5	71,4
<2 salários		1	14,3
=1 salário		1	14,3

Fonte: Dados da pesquisa, 2021

Sobre os dados sociodemográficos, a média de idade dos idosos participantes do estudo é de 62,7 anos, com média de dois filhos por pessoa e de 2,4 pessoas por residência. Na variável raça, 85,7% se autodeclararam brancos e 14,3% pardos. Quanto ao estado civil 57,1% são casados e 42,9% são solteiros. Na variável religião 100% se disseram católicos. Há ainda 100% do sexo feminino. Sobre a escolaridade das voluntárias 14,3% cursaram até o ensino fundamental, 14,3 % o magistério, 71,4% cursaram o ensino médio. Sobre a ocupação, 85,7 % são aposentadas e 14,3% trabalhando. Quanto a renda mensal individual, 14,3% é menor que um salário, 14,3% é igual a um salário, 14,3% é maior que dois salários e 57,1% é maior que um salário mínimo. Já a renda mensal familiar, temos 14,3% maior que dois salários, 14,3% igual a um salário, e 71,4% maior que um salário mínimo.

É possível notar que as participantes da UATI-UFTM em sua maioria são de raça branca, casadas, católicas, com escolaridade até o ensino médio, aposentadas e com renda mensal individual maior que um salário mínimo, e tem sua totalidade no sexo feminino.

Carvalho, Vitorino e Sandoval, (2017) encontraram achados semelhantes no perfil dos idosos participantes da UATI do estado de Goiás: 89,6% eram do sexo feminino; 55,6% tinham oito ou mais anos de estudo e 67,4% aposentados. O estudo de Ordonez e Cachioni, (2011) apresentou resultados semelhantes ao da presente investigação pois verificou que dentre os 140 entrevistados matriculados nas atividades oferecidas pela UATI Humanidades da Universidade de São Paulo, 77,86% eram do sexo feminino.

Debert, (1997) já atribuía o maior número de mulheres em oficinas a dois fatores, o primeiro fator a viúves que torna as idosas mais solitárias enquanto os homens tendem a ser casar novamente, e o segundo, aos homens demonstrarem maior resistência em participar de atividades de cunho cultural, educacional e/ou lúdico como as atividades da UATI (BARBOSA, 2012).

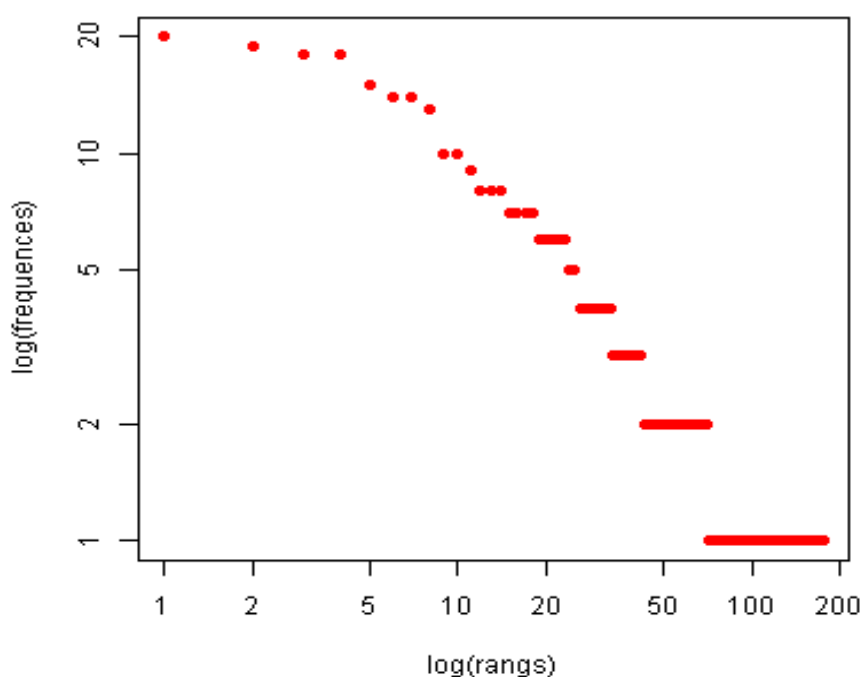
7.2 OS SIGNIFICADOS DO APRENDIZADO NA UATI- UFTM

Sobre a pergunta “Qual o significado das atividades educativas da UATI-UFTM para você?” O gráfico 1, traz a análise léxica clássica que indica a relação entre a frequência, ou seja, quantas vezes uma mesma palavra surge na narrativa, bem como a quantidade total de palavras das entrevistas narrativas.

A Estatística Textual do Iramuteq, encontrou um total de 472 palavras, sendo que, 138 palavras aparecem apenas uma vez (*hapax*) no *corpus* textual, correspondendo a 29,24% das ocorrências dentro do texto, e 63,59% do total de todas as palavras encontradas. Nota-se também o diagrama que ilustra esses dados, onde o eixo vertical indica a frequência que as palavras aparecem no texto e o eixo horizontal a quantidade de palavras.

As palavras que mais aparecem nas respostas das voluntárias foram: estar (8 vezes), aprendizado (7 vezes), aula (6 vezes), *online* (6 vezes), atividade (4 vezes), casa (4 vezes) e gostar (3 vezes).

Gráfico 1 – Diagrama de Zipf – Questão 01



Fonte: Elaborado pelo Autor, com base no *software* Iramuteq, 2021

A análise de similitude (figura 2), identifica a quantidade de palavras e a frequência média. O resultado faz indicações de conexidade entre as palavras, auxiliando na identificação da estrutura da representação.

Essa análise demonstra as conexões realizadas nas entrevistas, expondo como as participantes da UATI declaram o que significa as atividades educativas da UATI-UFTM para elas. Observar-se que o aprendizado, adquirido nas atividades certamente é o responsável também por sensações de bem-estar e qualidade de vida, por estar ligado a palavra amizade. Entretanto, com o distanciamento social pela COVID-19, e com a chegada das aulas *online*, as voluntárias destacam que isso atrapalhou significativamente as relações de amizade e a construção das relações pessoais que possuíam nas aulas presenciais. Reforçando essa ideia, o estudo de Inouye *et al.* (2018) indica que já no primeiro ano de UATI de forma presencial é observado um aumento de 9,05% do *score* da qualidade de vida referida de idosos.

De acordo com a informação anterior e alguns relatos das participantes, é razoável propor que apesar das aulas continuarem de maneira remota, o distanciamento social que essas idosas enfrentam pode levar a diminuição de alguns aspectos da qualidade de vida ao longo da pandemia.

O estudo de Tahan e Carvalho, (2010) aponta o papel benéfico da UATI para a qualidade de vida da pessoa idosa, e coloca as atividades grupais como um espaço de trocas que estimula sociabilidade, formação de vínculos e amizades que além de bem-estar promove práticas terapêuticas.

Podemos perceber essas questões nas falas das participantes:

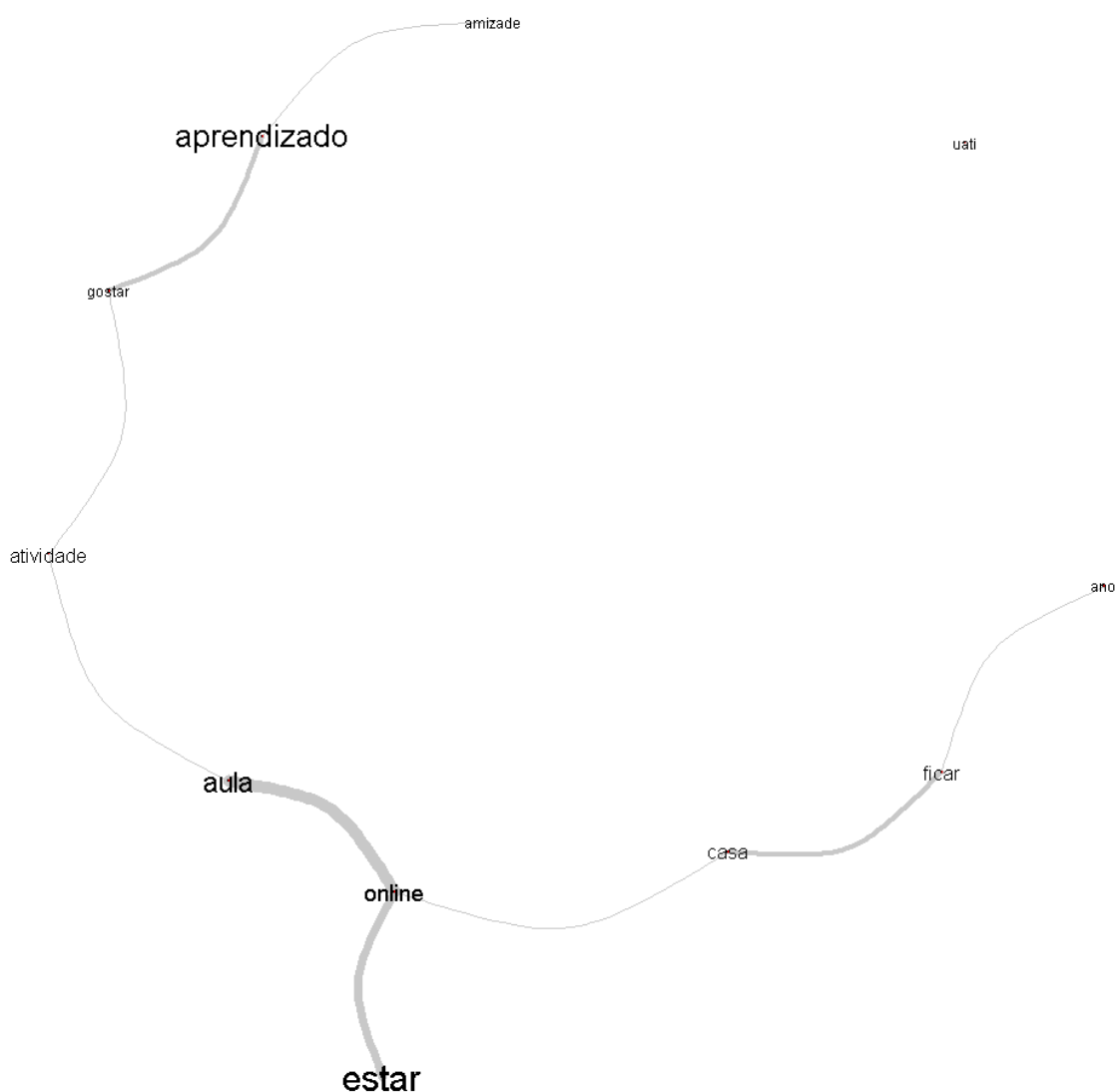
“São, você fala das atividades no geral? Pra mim foi ótimo, ainda mais que eu nem saio de casa, pra mim foi ótimo, um **aprendizado**, eu gostava mais quando era **presencial** porque ai eu saia de **casa**, tinha aquela obrigação sabe, as atividades físicas para nós que somos idosas, porque eu já tenho 66 anos e não fazia nada, ficava só em casa, e as coisas que a aprendemos, fazemos **amizades**, tem uma distração, mas agora **online** também é bom, mas as vezes estamos em casa e ficamos com preguiça de entrar, ai depois quando tem gravado eu assisto, quando estou mais animada.” – Voluntária 01 (grifos meu).

“Ah! O que significou pra min, foi assim um **aprendizado**. Quando eu me afastei do trabalho, eu fiquei assim um pouco perdida. Eu já estava um pouco doente quando me afastei do trabalho. Aí fui fazer hidroginástica. Fazer academia, exercício e aí então uma amiga da hidroginástica me falou da UATI. E foi no mês de outubro ou novembro, não sei. Eu procurei a **UATI** e entrei lá. E tudo o que eu recebi na UATI foi muito bom pra mim. Porque

eu melhorei a depressão, fui fazendo as atividades lá, tendo contato com as outras pessoas da minha idade, e mais jovens que eu. Isso me ajudou muito e foi muito prazeroso o tempo que eu fiquei. Agora com essa **pandemia** atrapalhou um pouco pra nós, principalmente pra mim. Eu gosto demais de **estar aglomerada**, isso faz muito bem pra mim.” – Voluntária 05 (grifos meu).

A figura 2 reforça a ideia de que o aprendizado adquirido por meio das atividades da UATI, principalmente as presenciais, está ligado as amizades (construídas na UATI) e ao bem-estar, indicado possivelmente pela palavra gostar.

Figura 2 - Representação da análise de similitude



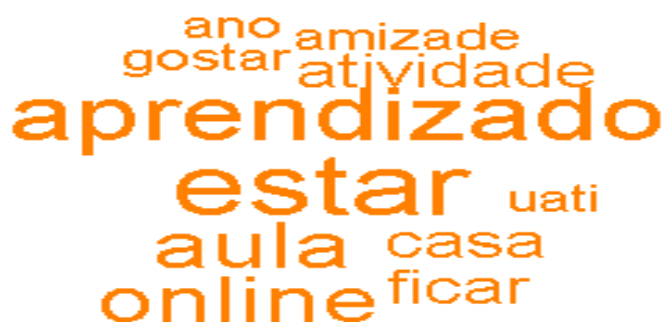
Fonte: Do Autor, com base no *software* Iramuteq, 2021.

A nuvem de palavras indicada pela figura 3 fortifica a ideia de que o aprendizado que a UATI oferece as voluntárias da pesquisa, pode desencadear diversos outros benefícios, tais como a construção de boas relações pessoais, bem como a interações dessas mulheres idosas ($62,7 \pm 1,9$ anos) ao meio *online* (palavra que se repetiu 6 vezes), apesar de ainda ser uma barreira/dificultador comum entre essa população segundo Yabrude *et al.* (2020).

“Pra mim é uma oportunidade de **aprendizado**, de **construir relações** com outras pessoas, **amizade**. As aulas ensinam muito, é uma oportunidade única, o aprendizado que temos lá é maravilhoso, uma ocupação com atividades que todos gostam. As aulas online são legais, presencial é mais participativo, mas **online** precisamos nos **atualizar**, estar por dentro das tecnologias, se **adaptar**.” – Voluntária 06 (grifos meu).

“Tem um significado muito forte, **aprendizado** é o que vamos levar pra vida toda, agora estamos tendo aula **online** e tem mais significado ainda, não fomos abandonados, fomos lembrados e tivemos que adaptar com as **tecnologias** e com as aulas online, que antes pra nós a aula online era muito distante da nossa realidade porque somos de **outra época**.” – Voluntária 07 (grifos meu).

Figura 3 – Nuvem de palavras



Fonte: Elaborado pelo Autor, com base no *software* Iramuteq, 2021

As palavras: aprendizado, aula *online*, atividade, casa, amizade e gostar; sugerem que apesar de os idosos estarem sentindo falta do presencial, entendem a necessidade de construir novos aprendizados, se atualizarem e estarem conectados.

As palavras “aprendizado” e “amizade” se destacam demonstrando a relevância que as atividades grupais representam para a pessoa idosa, tanto para formação de vínculos de amizade, quanto como significado de pertencimento e identificação com o programa.

O destaque do “gostar” e do “online” sugere ainda, a importância de participar dessas atividades em tempo de isolamento social, uma vez que o remoto se apresenta como medida alternativa para socialização. Os seres humanos não vivem sozinhos, e o prolongamento do isolamento social em decorrência da pandemia afetou essas relações assim como o bem estar, uma vez que não estão acostumados a viverem solitários. Dessa forma as atividades educativas da UATI vem para as idosas como apoio no enfrentamento da pandemia, além de desenvolver novas habilidades e inseri-las no meio digital.

Outro fato que se destaca é a alta adesão dos participantes ao grupo de *WhatsApp*, e a grande participação dos idosos nesse grupo, em que eles trocam mensagens de bom dia, áudios, fotos do dia a dia, vídeos, receitas, e até memes, fato que reafirma que os idosos cultivam essas amizades, gostam de se relacionar, conversar, e manter essa proximidade.

Corroborando com isso o estudo de Ferreira (2010) afirma que a inserção social do idoso nas atividades grupais contribui para o desenvolvimento de novas habilidades no meio em que vive. Importante enfatizar que a educação tem a capacidade de empoderar o idoso por meio de novos conhecimentos e atualizações, promovendo um idoso socialmente ativo (OLIVEIRA; SCORTEGAGNA; SILVA, 2015). Nessa perspectiva é válido lembrar a importância das mídias e meios de comunicação virtuais para manter as pessoas conectadas nesse período pandêmico.

O estudo de Najjar *et al.* (2016) realça que o idoso se sente parte de uma sociedade quando se sente capaz de realizar atividades e ocupações. Em uma era virtual e de isolamento social, contribuir para um envelhecimento saudável e ativo possibilitando que o idoso mantenha suas relações familiares e de amizade através do mundo virtual é de extrema importância.

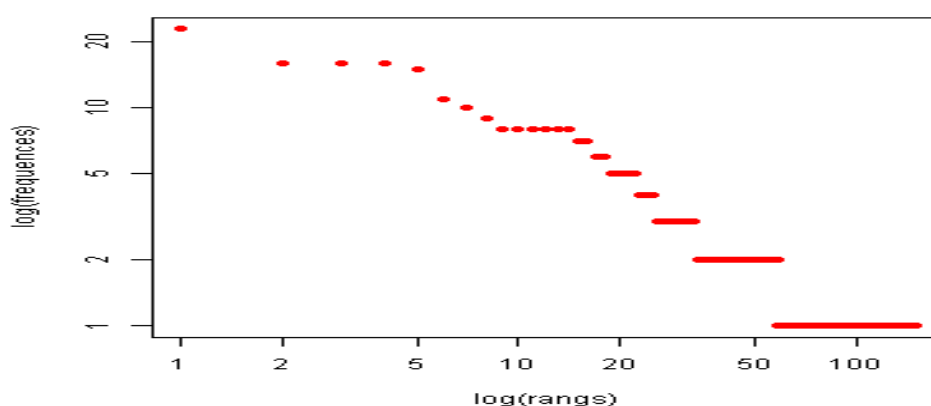
7.3 O IMPACTO DA MUDANÇA DE AULAS PRESENCIAIS PARA AS REMOTAS

Sobre as perguntas “Há diferença entre as aulas presenciais e as remotas? Quais? Isso impactou na sua vida? Como?” A Estatística Textual do Iramuteq, encontrou um total de 387 palavras, sendo que, 91 palavras aparecem apenas uma vez (*hapax*) no *corpus* textual, correspondendo a 23,51% das ocorrências dentro do texto, e 61,07% do total de todas as palavras encontradas. Nota-se também o

diagrama que ilustra esses dados, em que o eixo vertical indica a frequência que as palavras aparecem no texto e o eixo horizontal a quantidade de palavras. Todas as voluntárias responderam que há diferença sim, e que isso gerou um impacto em suas vidas.

As palavras que mais aparecem nas respostas das voluntárias foram: muita (11 vezes), aula (8 vezes), mais (8 vezes), porque (8 vezes), *online* (6 vezes), diferença (5 vezes), melhor (5 vezes), presencial (5 vezes) e colega (4 vezes).

Gráfico 2 – Diagrama de Zipf – Questão 02



Fonte: Elaborado pelo Autor, com base no *software* Iramuteq, 2021

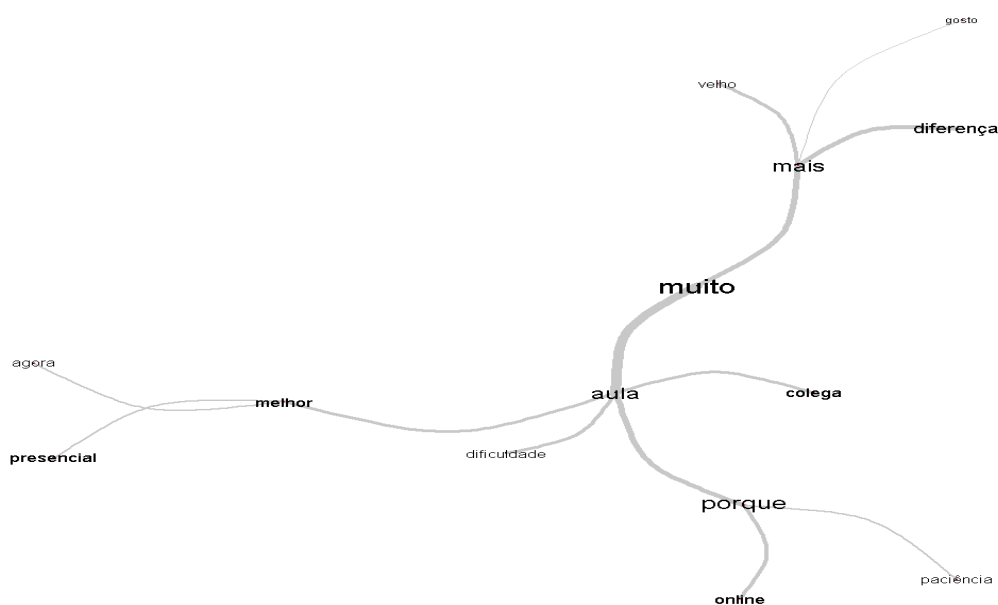
Na análise de similitude (figura 4) é possível ver as conexões realizadas nas entrevistas, expondo como as participantes da UATI percebem as diferenças das aulas presenciais e remotas e como isso de fato pode ou não afetar a vida delas. Desse modo, as palavras “muito, aula, dificuldade, *online*, diferença e colega” tendem a indicar um impacto negativo na vida das idosas do estudo, após a perda das aulas presenciais e a inserção das aulas *online*.

“**Muita**. Acho que as **aulas presenciais** interagindo com outras pessoas é melhor comparado a estar **sozinha online**. Me sinto isolada do mundo. Na aula presencial não, nela você **interage**, conversa com as **colegas**, cada um tem uma mentalidade diferente. Então é bem **melhor presencial**, definitivamente melhor!” – Voluntária 03 (grifos meu).

“Sim, **muita**. Vou ser muito franca com você, fui professora 30 anos, eu não aceito o remoto, tanto que não estou participando de nenhum porque não tenho paciência. A UATI aumentou meu conhecimento, cada dia aumentava, o **contato com as pessoas**, eu tinha um certo compromisso,

porque esse período todo que eu frequentei a UATI, somente faltei por motivo de doença na família que até faleceu. Fora isso nunca mais faltei, é algo que faz parte da minha vida. Então **está muito ruim ficar sem**, de modo **presencial**.” – Voluntária 02 (grifos meu).

Figura 4 – Representação da análise de similitude



Fonte: Do Autor, com base no *software* Iramuteq, 2021.

Além disso, os resultados da nuvem de palavras apontam um destaque nas palavras “aula, online, muito, mais, e diferença”, destacando certamente que as participantes do estudo não eram totalmente imersas ao mundo tecnológico, e que agora precisaram se adaptar a esse meio.

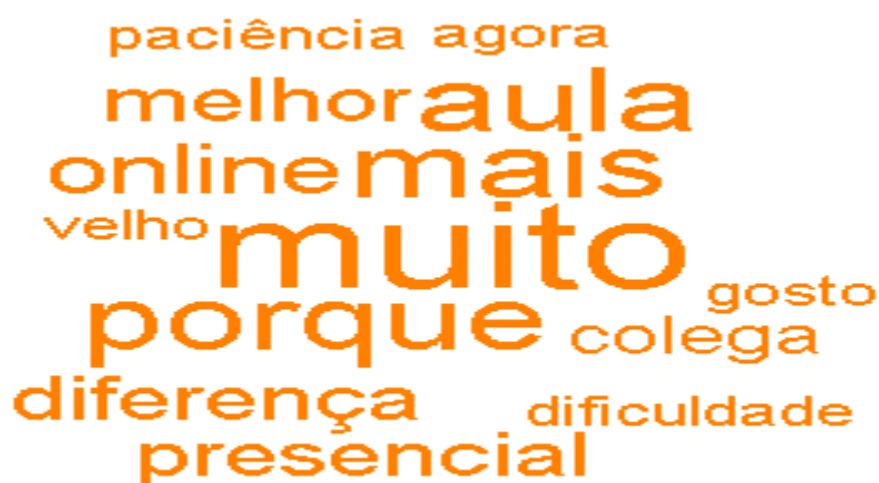
Os resultados obtidos pela nuvem de palavras corroboram com o estudo de Yabrude *et al.* (2020) indicando que os idosos possuem resistência/barreiras ao mundo digital, e que principalmente na pandemia atual, podem ser expostas as “*fake news*” ou até mesmo interpretar de modo errado algumas informações online sobre a COVID-19. Desse modo, observa-se que embora as aulas remotas sejam um meio de dar continuidade as atividades, e que o conteúdo das aulas seja eficaz, é necessário um maior cuidado com a inclusão do idoso nesse contexto digital.

“Sim, **muita**. A principal **diferença** é a falta de **estar** com as **pessoas**, mas pelo computador as aulas acontecem também, talvez por sermos mais

velhos a **dificuldade** com as **tecnologias** aparece.” – Voluntária 06 (grifos meu).

“Tem **muita diferença**, porque não somos acostumados com **aula online**, temos mais **dificuldade**, mas o aprendizado e conteúdo são iguais, a aula online mostrou uma **realidade que não conhecíamos**.” – Voluntária 07 (grifos meu).

Figura 5 – Nuvem de palavras



Fonte: Do Autor, com base no *software* Iramuteq, 2021.

A palavra “muito” em grande destaque na nuvem, mostra o quanto precisa-se das relações presenciais, uma vez que o principal apontamento das idosas é que as aulas online são boas, conseguem passar aprendizado, trocas de experiências, mas que não substituem o presencial. Seres sociáveis, precisam estar perto, abraçar, olhar nos olhos, a tela não consegue proporcionar calor humano, e isso gera um impacto negativo no bem estar.

Batistoni *et al.*, (2011) investigou os efeitos da UATI para os idosos participantes e conclui que quanto maior o tempo de participação das atividades grupais, mais ocorrem relatos de bem-estar pela população estudada, sendo a vivência em grupo a grande responsável por isso.

Os relatos dos idosos demonstram um alto grau de satisfação dos mesmos com as atividades presenciais da UATI, assim como deixam claro que para eles o presencial é insubstituível. O contato com outras pessoas, a convivência, as amizades, o calor humano faz falta, mas os idosos estão abertos as atividades

online e apesar das dificuldades encontradas, revelam que as propostas são boas e que estão aprendendo e se adaptando ao ensino remoto.

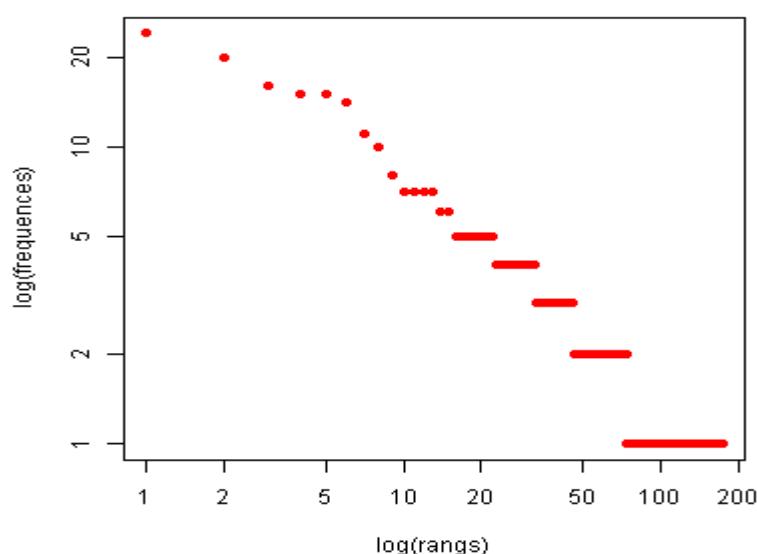
Reforçando a importância das relações de amizade construídas em atividades grupais, Tahan e Carvalho (2010) afirmam que essas relações facilitam exposição de sentimentos e as trocas de experiências, o que influencia na melhora da qualidade de vida.

7.4 ATIVIDADES REMOTAS DA UATI NA VISÃO DOS PARTICIPANTES

Sobre a pergunta “Como você avalia as atividades remotas da UATI-UFTM? A Estatística Textual do Iramuteq, encontrou um total de 443 palavras, sendo que, 100 palavras aparecem apenas uma vez (*hapax*) no *corpus* textual, correspondendo a 22,57% das ocorrências dentro do texto, e 57,80% do total de todas as palavras encontradas. Nota-se também o diagrama que ilustra esses dados, onde o eixo vertical indica a frequência que as palavras aparecem no texto e o eixo horizontal a quantidade de palavras.

As palavras que mais aparecem nas respostas das voluntárias foram: estar (16 vezes), muito (a) (14 vezes), informação (5 vezes), porque (5 vezes), sentir (5 vezes), sozinho (5 vezes), bom (4 vezes) e gente (4 vezes).

Gráfico 3 – Diagrama de Zipf – Questão 03

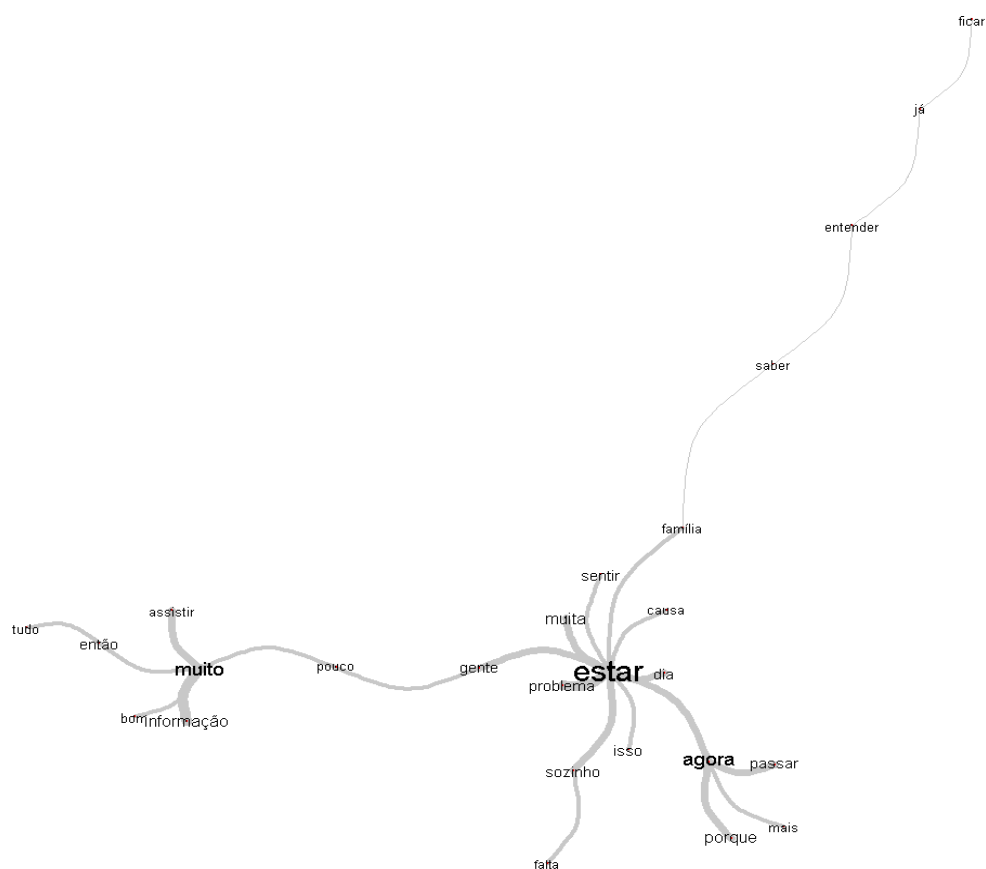


Fonte: Do Autor, com base no *software* Iramuteq, 2021.

Na análise de similitude (figura 6) é possível ver as conexões realizadas nas entrevistas, expondo como as participantes da UATI avaliam as aulas remotas da UATI UFTM. Incluindo a análise de similitude (figura 6) e a nuvem de palavra (figura 7), observa-se um achado consistente sobre as palavras “estar, muito (a), sentir, sozinho e gente”, sugerindo mais uma vez que o foco das respostas foram expressar o sentimento de solidão com a implementação das aulas remotas e o enfrentamento do distanciamento social.

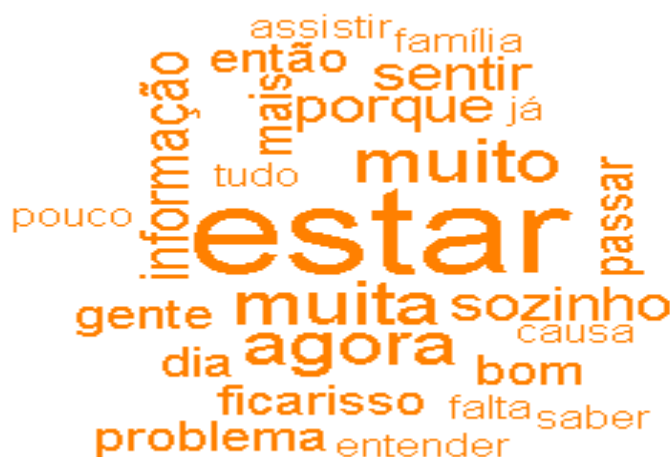
Um estudo feito por BARROS *et al.* (2020) corrobora com nossos achados, indicando que com a chegada da COVID-19 e o isolamento social, a prevalência de tristeza, ansiedade e depressão elevaram-se entre os idosos. Portanto, esse fato demonstra com clareza a influência positiva que as aulas presenciais da UATI UFTM realizavam na vida dessas idosas e o quanto que essa população precisa ser inserida a esse meio de informação e construção social que a UATI proporciona.

Figura 6 – Representação da análise de similitude



Fonte: Do Autor, com base no *software* Iramuteq, 2021.

Figura 7 – Nuvem de palavras



Fonte: Do Autor, com base no *software* Iramuteq, 2021.

“Vou falar pra você que está sendo melhor que não ter. Mas é **pouca gente**. Eu faço hidroginástica, e está tendo **aula remota** de hidroginástica também, não estou fazendo, eu não consigo, isso **não é pra mim**, esse tipo de coisa, entendeu? Eu não me sinto bem. Eu já te disse, eu fui professora há 30 anos, agora dia 31 fazem 19 anos que aposentei, graças a Deus que aposentei porque senão eu ia pra rua, então pra mim é muito difícil.” – Voluntária 02 (grifos meu).

“Um pouco. Como eu te falei **sou muito sozinha**. Falta assim, **falta gente** para conversar, **interagir**. É isso.” – Voluntária 05 (grifos meu).

“Temos que entender que todos nós agora **estamos passando** por um problema sério, o mundo todo. E eu sei, é claro eu não **estou sozinha** eu tenho família. Mas muitas amigas nossas vivem sozinha, e **estar sozinha**, ficar **sem gente** em volta, faz muita diferença. Pra mim não faz porque eu tenho uma família, estamos sempre brincando, conversando ou curtindo. Tudo em família, então eu não senti tanto. Mas tenho muitas amigas do grupo que moram **sozinhas**, que sentiram e estão sentindo essa falta. Eu estou sentindo muita saudade, **eram dias de muita alegria**, risadas, até mesmo tristeza, mas uma ajudava a outra. E tudo isso por causa de uma **situação que estamos passando no mundo agora**. Olha. As aulas estão muito boas. Mas tive problemas, e consultas médicas, então não pude assistir algumas. Mas as que eu assisti eu gostei. Gostei muito da atividade da Amanda, teve muita informação, foi legal. Depois teve a parte da

Educação Física e exercícios. Alguns eles passaram e alguns eu já fazia. E isso tem me ajudado bastante, até porque nos últimos dias eu estou devagar e parada. Estou cansada, e atolada pelas obrigações. Mas de uma forma geral, tem informações muito boas. Agora pouco eles passaram uma informação muito interessante. Em 2001 eu tive AVC, e estava com um problema de engasgar por causa da tireoide. E esses assuntos e informações são relacionados aos nossos problemas e o que a gente está querendo conhecer e aprender.” – Voluntária 04 (grifos meu).

O sentimento de solidão citado pelos idosos é algo comum em tempo de isolamento social, mas é importante lembrar que eles não tem facilidade para preencher o tempo como um jovem adulto que por vezes já permanecia grande parte do tempo sozinho fisicamente, mas ativo nas redes sociais.

O isolamento social para estas pessoas, principalmente quando causado por uma pandemia em que o idoso poderia ser o mais afetado pelo vírus em questão, vem acompanhado de inseguranças, incertezas, medo, e sentimento de abandono. O distanciamento das atividades diárias, dos familiares e essa mudança brusca no estilo de vida, afeta a qualidade de vida da pessoa idosa, como percebe-se nas falas das voluntárias e nas estatísticas encontradas.

As atividades remotas da UATI como medida de enfrentamento a pandemia, se destacam pelas palavras “informação”, “entender”, e “saber”, fato importante para melhora do bem estar dessas idosas. Uma vez que a informação correta auxilia no auto cuidado, na propagação de informações corretas e nas boas práticas de proteção contra a disseminação do vírus.

A palavra “muito(a)” na análise de similitude está ligada com as palavras “bom” e “informação”, indicando satisfação com as aulas remotas, apesar de serem vivenciadas sem os vínculos sociais que as idosas estavam acostumadas nas aulas presenciais. Adicionalmente, as idosas relataram que isso está contribuindo para aumentar a aceitação/atualização no meio digital, normalmente atenuada nessa população segundo Yabrude *et al.* (2020). Schier *et al.*, (2021) afirma que as UATI’s vem implementando diversas propostas para vencer esse desafio e adequar cada vez mais as mídias sociais para as atividades educativas propostas afim de aumentar a adesão ao ensino remoto, diminuído assim o distanciamento social ocasionado pela pandemia.

“A **foram ótimas, sensacionais**. Vocês têm muita paciência em lidar com idosos.” – Voluntária 03 (grifos meu).

“**Boas**, são boas. Porque ainda mais agora na **pandemia** que não podemos sair, as **informações** que eu sei são por causa das aulas, eu não assisto muito televisão, então os conteúdos, as **notícias** eu fico sabendo tudo por lá, **ficamos informados** e entendemos, já que vocês explicam.” – Voluntária 01 (grifos meu).

“**Impactou** porque **mudou** minha **visão**, eu **não aceitava** essas coisas **online de tecnologia e agora eu aceito**.” – Voluntária 07 (grifos meu).

“Precisei ficar **mais atualizada**, mexo mais no celular, internet e computador. Impactaram sim, mudou do presencial para o **online**, eu não tinha contato com a **tecnologia**, agora tenho que ter e estou **aprendendo** cada dia mais como **usar**.” – Voluntária 06 (grifos meu).

É possível perceber que apesar de estarem sentindo falta do contato físico nas atividades grupais, as falas das idosas demonstram a importância de conhecer o novo, como no caso do ensino remoto. Algo que era muito distante, foi mudando aos poucos a percepção deles a partir do momento que perderam o estranhamento e foram se habituando com a tecnologia do ensino remoto.

Alves *et al.* (2007) salienta a importância do ensino e aprendizagem. O processo educativo independentemente de idade, proporciona mudanças e desperta atenção para a necessidade de garantir um envelhecimento digno e ativo. No presente estudo é interessante perceber a abertura dos idosos ao meio virtual uma vez que o mesmo foi necessário para manter suas atividades da UATI, e ainda verificar como isso traz outros benefícios, e ser aplicado a outras relações como realizar as entrevistas, conversar com familiares, amigos e outros.

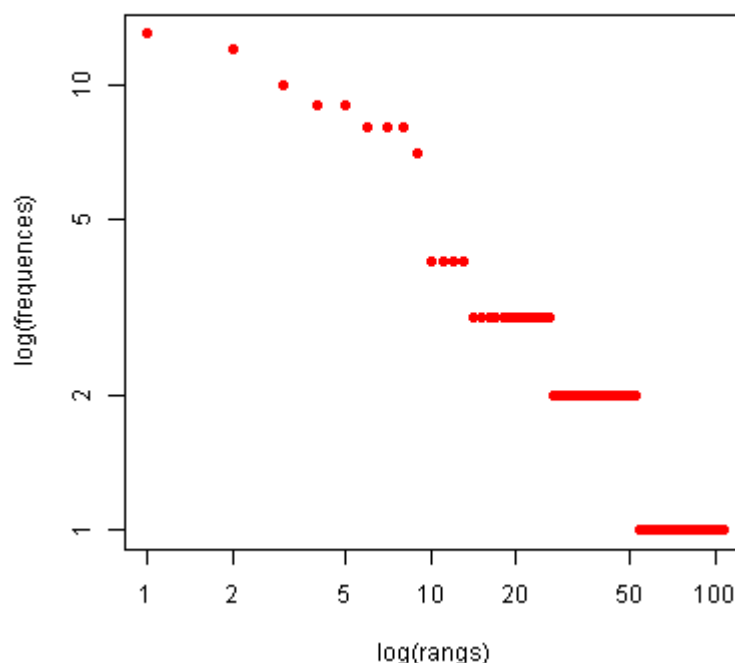
7.5 A PARTICIPAÇÃO DAS ATIVIDADES REMOTAS EM TEMPO DE ISOLAMENTO SOCIAL

Sobre a pergunta “Foi fundamental para você nesse momento de isolamento social participar das atividades remotas da UATI-UFTM?” A Estatística Textual do Iramuteq, encontrou um total de 247 palavras, sendo que, 54 palavras aparecem apenas uma vez (*hapax*) no *corpus* textual, correspondendo a 21,86% das

ocorrências dentro do texto, e 50,47% do total de todas as palavras encontradas. Nota-se também o diagrama que ilustra esses dados, em que o eixo vertical indica a frequência que as palavras aparecem no texto e o eixo horizontal a quantidade de palavras. Para 85,7% das voluntárias a resposta foi positiva, uma vez que consideraram que participar das atividades remotas da UATI-UFTM foi fundamental para passar por esse momento de isolamento social.

As palavras que mais aparecem nas respostas das voluntárias foram: muito (8 vezes), aula (7 vezes), bom (3 vezes), estar (3 vezes), exercício (3 vezes), físico (3 vezes), isolado (3 vezes) e ginástica (2 vezes) e informação (2 vezes).

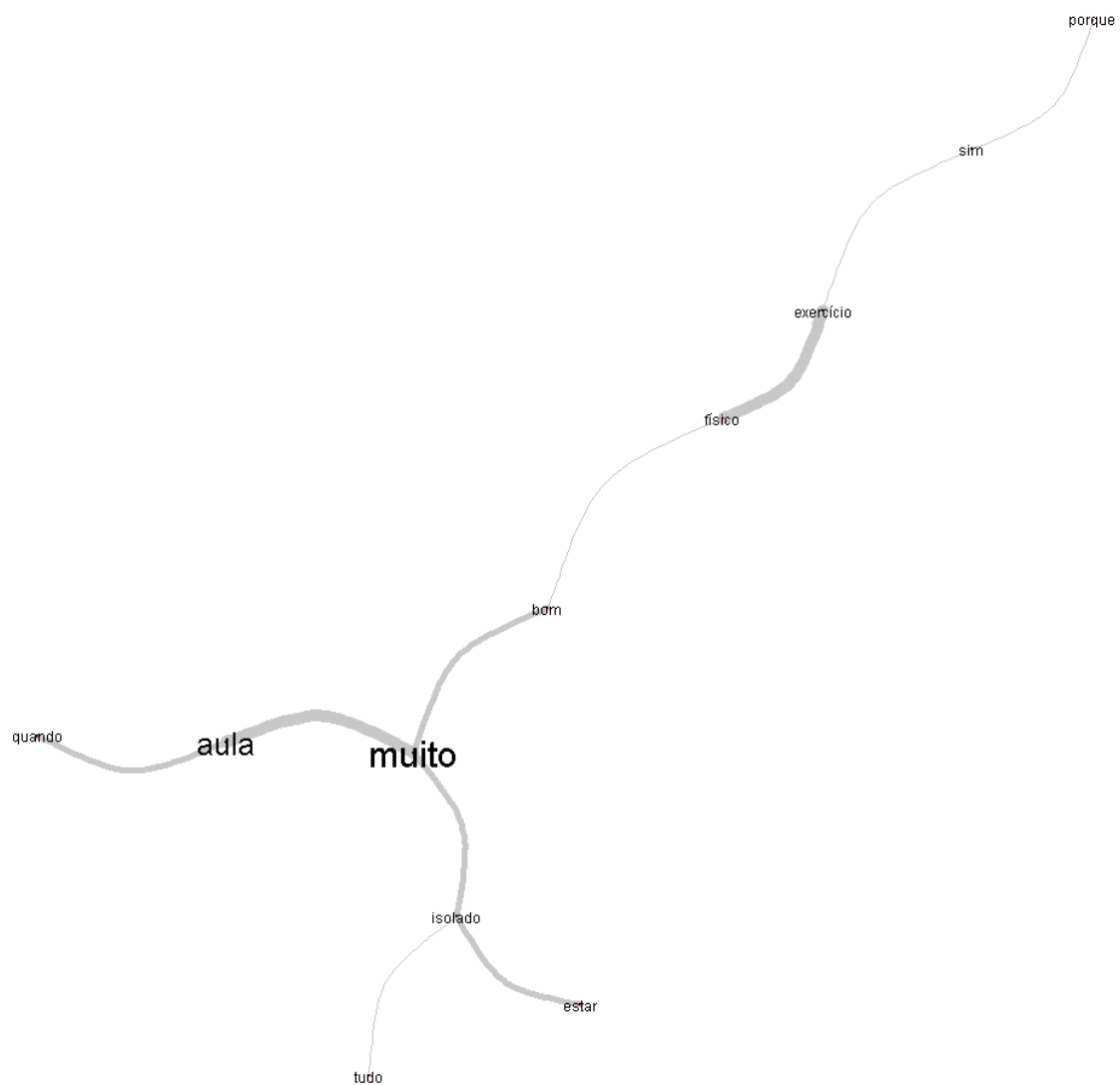
Gráfico 4 – Diagrama de Zipf – Questão 04



Fonte: Do Autor, com base no *software* Iramuteq, 2021.

As palavras que mais se repetem: “muito, aula, bom, exercício, físico, isolado e ginástica”, a ligação que a palavra “muito” tem com as palavras “estar e isolada” na análise de similitude e o destaque das palavras “muito, aula e exercício físico” na nuvem de palavras sugere que apesar dos efeitos negativos do isolamento social (já indicado no tópico 6.4 desse estudo), as aulas remotas foram positivas, de alguma forma, para manter as idosas informadas, bem como ativas fisicamente.

Figura 8 – Representação da análise de similitude



Fonte: Do Autor, com base no *software* Iramuteq, 2021.

Figura 9 – Nuvem de palavras



Fonte: Do Autor, com base no *software* Iramuteq, 2021.

“**Sim**. Foi **bom** também. Porque temos **exercícios físicos**, **ginástica** e conversa. Não tanta conversa, mais teve um pouco e foi **muito bom**.” – Voluntária 05 (grifos meu).

“**Sim**, **muito**. Porque **estou isolada** socialmente, e eu não saio **muito**, só as vezes na casa de algum parente, quando tem alguma comemoração, alguma coisa de família. Então, com as aulas temos uma atividade, uma coisa pra esperar, os **exercícios físicos**, as ginásticas, são **muito importantes** pra não ficarmos parada. As **informações** que temos, porque lá eles acham que **somos importantes**, planejam tudo de acordo, até as **informações** eles falam do jeito que nós aprendemos melhor.” – Voluntária 01 (grifos meu).

A pandemia implica em diversos fatores principalmente sociais e econômicos, a quebra repentina da rotina e mudança nos papéis sociais vem acompanhada de muitas fragilidades. O relato acima evidencia o sentimento de acolhimento, de não estar abandonado com a continuidade das atividades da UATI. Ao mesmo tempo afirmam no trecho “somos importantes”, é possível entender nas entrelinhas o quanto estão sentindo falta das conversas, das amizades construídas presencialmente na UATI.

As afirmações de estarem se sentindo sozinhos se destacam e permanecem mesmo com os idosos participando das atividades online. Isso mostra que apesar dos idosos verem o lado positivo das atividades remotas, o distanciamento causado

pela pandemia destaca a tentativa da UATI de suprir essa necessidade do convívio, do calor humano.

Com a chegada no COVID-19 e o isolamento social, a mudança do estilo de vida (especificadamente a diminuição do nível de atividade física) é comum, podendo levar ao aumento das complicações de saúde (mental e física) dos idosos. Embora não observado nas respostas das idosas, alguns fatores mentais incluindo estresse (por longo período de quarentena), confusão mental, aumento da agressividade, frustração e informações inadequadas podem ocorrer durante a pandemia (BROOKS *et al.*, 2020).

Além disso, alguns fatores fisiológicos incluindo diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares, comumente observadas entre pessoas idosas, podem ser agravados pelo isolamento social (OZEMEK *et al.*, 2018). Nesse sentido, levando em conta a continuidade das atividades físicas (feitas em casa) nas aulas remotas da UATI-UFTM, um recente estudo com idosos indica que o exercício físico realizado em casa é uma importante ferramenta para atenuar as complicações de saúde nessa população durante a pandemia (JIMÉNEZ-PAVÓN; CARBONELL-BAEZA; LAVIE, 2020).

“Olha, como estou **isolada** em **casa** é o meio de comunicação que eu tenho, assim como o meio de não ficar parada, fazer os **exercícios físicos, ginástica**, cuidar da **saúde** e ver as pessoas pelo vídeo.” – Voluntária 06 (grifos meu).

Portanto, é extremamente importante que as aulas remotas da UATI UFTM possuam alta aderência e planejem mais ferramentas para incluir as idosas mais resistentes como no exemplo a baixo:

“Eu acho que **não, pra mim não**, pois **não participei. Isso não é pra mim.**” – Voluntária 02 (grifos meu).

Importante analisar que maioria dos idosos apontam que foi fundamental participar das atividades remotas, porém a adesão a este tipo de ensino ainda é baixa. Excluindo o relato da voluntária que não é a favor do ensino remoto, e defende apenas o presencial, cabe pensar quais fatores contribuem para essa

baixa adesão se comparar o número de idosos matriculados ao número de idosos participantes nas aulas remotas.

Fatores sociodemográficos como o nível de instrução, ou a condição econômica do idoso ligada ao custo de um aparelho celular, computador e o acesso a internet podem influenciar de maneira significativa a adesão dos idosos ao ensino remoto.

Dessa forma se pensar no perfil aquisitivo dos entrevistados, a ausência de acesso a um dispositivo com internet pode ser um empecilho para o ensino remoto. Sendo o distanciamento social uma das dificuldades encontradas no desenvolver de uma pesquisa qualitativa com idosos.

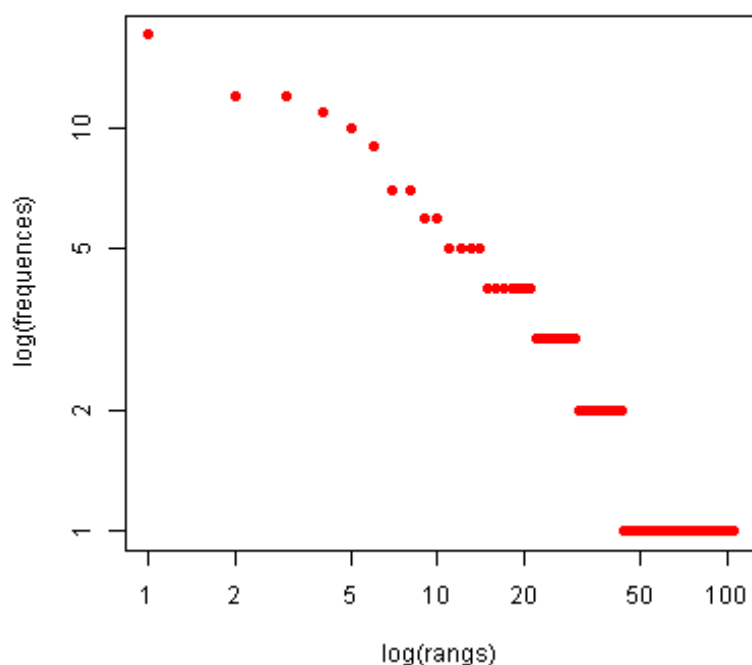
Conduzir uma entrevista *online* com tal público, que não é muito familiarizado com o meio virtual, e que tem algumas dificuldades em entender falas, associado às falhas na conexão da internet, a timidez, entre outros fatores que talvez possam ter encurtado as respostas.

7.6 ATIVIDADES INTERESSANTES NO ENSINO REMOTO

Sobre a pergunta “Qual a atividade foi mais interessante realizar de forma remota?” A Estatística Textual do Iramuteq, encontrou um total de 260 palavras, sendo que, 62 palavras aparecem apenas uma vez (*hapax*) no *corpus* textual, correspondendo a 23,85% das ocorrências dentro do texto, e 59,05% do total de todas as palavras encontradas. Nota-se também o diagrama que ilustra esses dados, onde o eixo vertical indica a frequência que as palavras aparecem no texto e o eixo horizontal a quantidade de palavras.

As palavras que mais aparecem nas respostas das voluntárias foram: exercício (7 vezes), físico (5 vezes), porque (5 vezes), saúde (5 vezes), tudo (5 vezes), mais (4 vezes), online (4 vezes) e certo (3 vezes).

Gráfico 5 – Diagrama de Zipf – Questão 05



Fonte: Do Autor, com base no *software* Iramuteq, 2021.

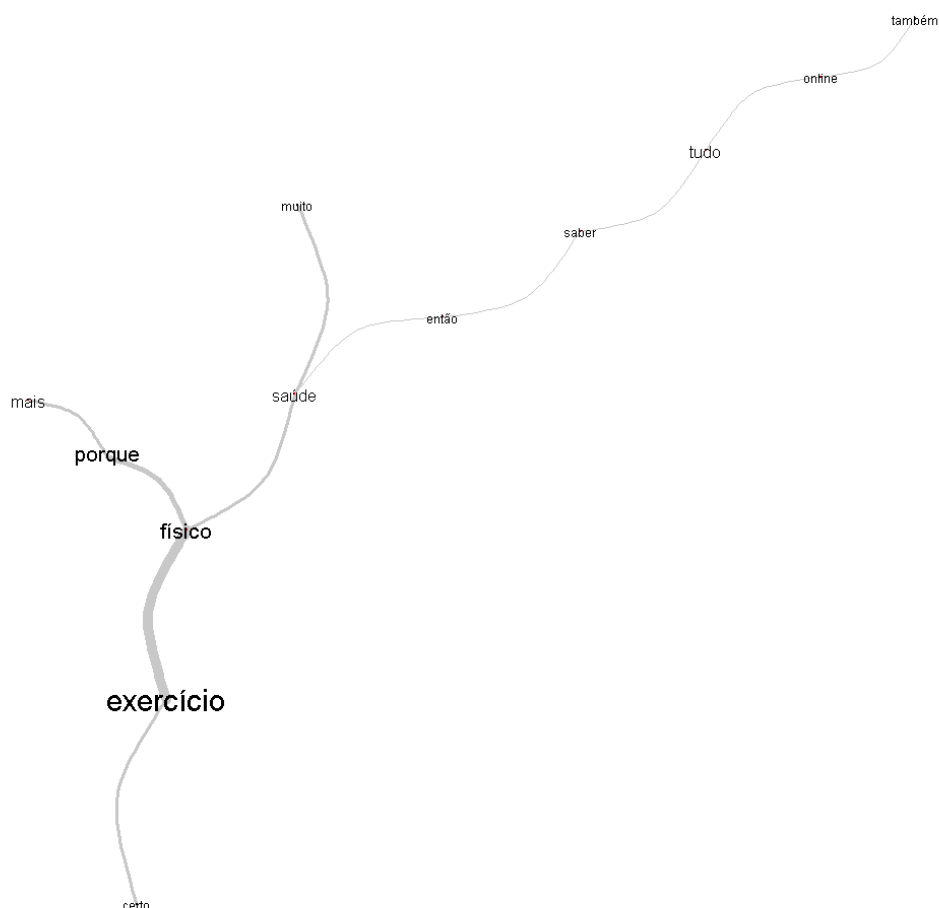
Similarmente ao tópico de resultados 7.5, os presentes achados das palavras que mais se repetem, da análise de similitude, bem como os destaques da nuvem de palavras reforçam fortemente a relevância do exercício físico durante o isolamento social na pandemia, especialmente para os idosos. É importante apontar que o exercício físico esteve ligado a palavra saúde nas respostas das voluntárias, indicando que há sim a consciência da prática regular dessas atividades.

“Eu acho que o **exercício físico**. Para mim, na minha condição é fundamental estar me exercitando pra minha **saúde**.” – Voluntária 03 (grifos meu).

“O **exercício físico**, porque pensamos que em casa não tem como fazer nada, e ficamos com preguiça. Tendo as aulas **online**, somos obrigados a fazer na hora, e também podemos fazer depois, porque aprendemos. Nós sabemos que estamos velho e temos que **nos cuidar**, então eles explicam a importância de tudo, os exercícios que fazemos, como que estamos fazendo, se está certo e tudo mais, então nós vemos que eles se preocupam com nós, de fazer certo. Acho que isso e as informações que eles trazem,

de não sair, de lavar as mão e tudo, é mais sobre **saúde**, você sabe que as aulas sempre falam da nossa saúde, que temos que ser mais ativo, porque tem gente que acha que velho é doente e não é.” – Voluntária 01 (grifos meu).

Figura 10 – Representação da análise de similitude



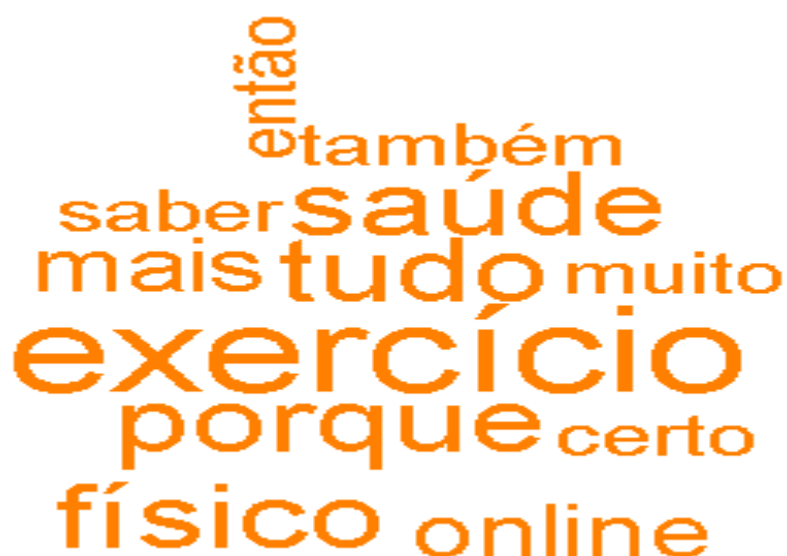
Fonte:Do Autor, com base no *software* Iramuteq, 2021.

Além disso, foi importante notar que algumas voluntárias pensavam que os exercícios não iriam acontecer ou ocorrer bem de forma online, no entanto, aparentemente se surpreenderam.

“A mais interessante foi o **exercício físico**, porque eu **achava** que não iria ter, **que não daria** para fazer **online**, mas estamos fazendo tudo pela videoaula, fazemos tudo online, até receitas culinárias.” – Voluntária 05 (grifos meu).

“De **forma online**, com as **tecnologias** de vídeo, ensinamos receitas culinárias umas para as outras, foi muito **legal** essa troca, todos podem ensinar algo. Também fazemos **exercício físico** e a **ginástica**, pra cuidar da **saúde**. **Não pensei** que fosse tão legal.” Voluntária 06 (grifos meu).

Figura 11 – Nuvem de palavras



Fonte: Do Autor, com base no *software* Iramuteq, 2021.

As falas das idosas ligando o exercício físico e a saúde mostram que além de gostar as atividades, elas associam a importância dessa prática e a validam em sua rotina. Ou seja, não estão apenas participando das atividades, mas elas tem um significado para esse grupo de idosas.

Devido a pandemia e as consequentes alterações no estilo de vida, mais especificadamente a redução no nível de atividade física, podem ocorrer diversos malefícios à saúde (OZEMEK *et al.*, 2018). Entretanto, conforme observado, aparentemente as idosas do estudo já realizavam uma rotina de exercício físico nas aulas presenciais da UATI- UFTM.

Segundo um estudo relacionado às consequências negativas da pandemia para os idosos é razoável propor que os exercícios físicos (continuados de forma remota) foram benéficos em inúmeros aspectos (biológicos, cognitivos, neuromusculares, respiratórios e fisiológicos) nessa população (JIMÉNEZ-PAVÓN; CARBONELL-BAEZA; LAVIE, 2020). Portanto, a UATI UFTM foi extremamente

eficiente e fundamental para a continuidade dos exercícios físicos (palavra presente em 71,4% das respostas das voluntárias) com as idosas, mesmo de forma remota.

O relato dos exercícios serem importantes e estarem suprindo as expectativas das participantes demonstra que mesmo remotamente as atividades da UATI impactam na vida desses idosos. Nosso trabalho reafirma o estudo de Tahan e Carvalho, (2010) que identifica que após a participação em atividades coletivas, os idosos relataram melhora no autocuidado, aumento da felicidade e sensações mais saudáveis.

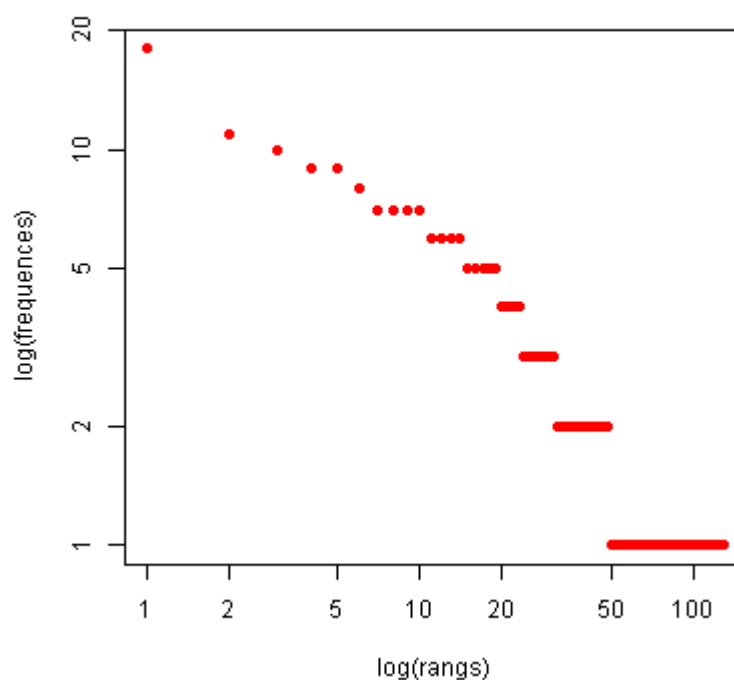
O estudo de Yalon e Leszcz (2007) corrobora com isso quando afirma que o desenvolvimento de atividades educativas grupais para idosos contribui para um viver mais saudável e que muitas vezes agem de forma terapêutica na vida dos participantes.

7.7 AS ATIVIDADES REMOTAS DA UATI UFTM E O BEM-ESTAR

Sobre a pergunta “As atividades remotas da UATI-UFTM influenciaram no seu bem-estar? Como?” A Estatística Textual do Iramuteq, encontrou um total de 298 palavras, sendo que, 80 palavras aparecem apenas uma vez (*hapax*) no *corpus* textual, correspondendo a 26,85% das ocorrências dentro do texto, e 62,02% do total de todas as palavras encontradas. Nota-se também o diagrama que ilustra esses dados, onde o eixo vertical indica a frequência que as palavras aparecem no texto e o eixo horizontal a quantidade de palavras. Para 85,7% das participantes as atividades remotas da UATI-UFTM influenciaram no seu bem-estar e de maneira positiva.

As palavras que mais aparecem nas respostas das voluntárias foram: muito (7 vezes), sim (7 vezes), mais (6 vezes), saúde (6 vezes), aprender (5 vezes) e bem-estar (5 vezes).

Gráfico 6 – Diagrama de Zipf – Questão 06



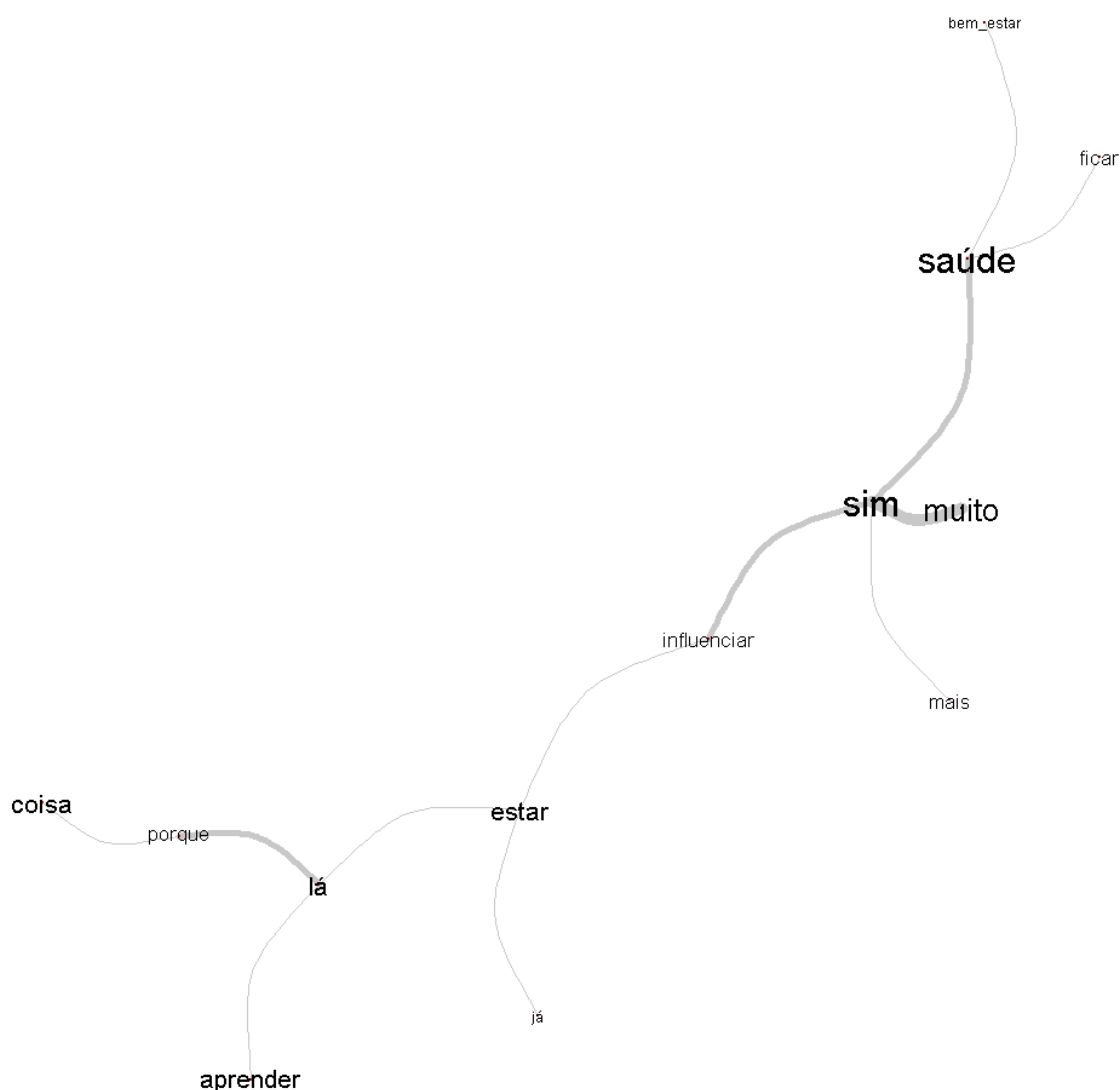
Fonte: Do Autor, com base no *software* Iramuteq, 2021.

Sabemos que as palavras *eficácia* e *eficiência* se diferem uma da outra, ou seja, a palavra *eficácia* é dicotômica, descreve por exemplo se algo funciona ou não, enquanto que a *eficiência* pode ser medida, como por exemplo se algo funciona muito ou pouco. Nesse sentido, observa-se que a palavra *muito* (medindo a eficiência) é a que mais se repete nas respostas das voluntárias. Essa palavra está ligada a palavra *sim* (observado na análise de similitude), sugerindo, portanto, o alto nível de eficiência que as aulas remotas da UATI UFTM proporcionam para o bem-estar do idoso.

“**Sim, muito.** Eu fiquei mais aberta. Mais feliz.” – Voluntária 05 (grifos meu).

“**Sim, muito** com certeza. Por ter interagido com vocês e pela interação que temos com o grupo.” – Voluntária 03 (grifos meu).

Figura 12 – Representação da análise de similitude



Fonte: Do Autor, com base no *software* Iramuteq, 2021.

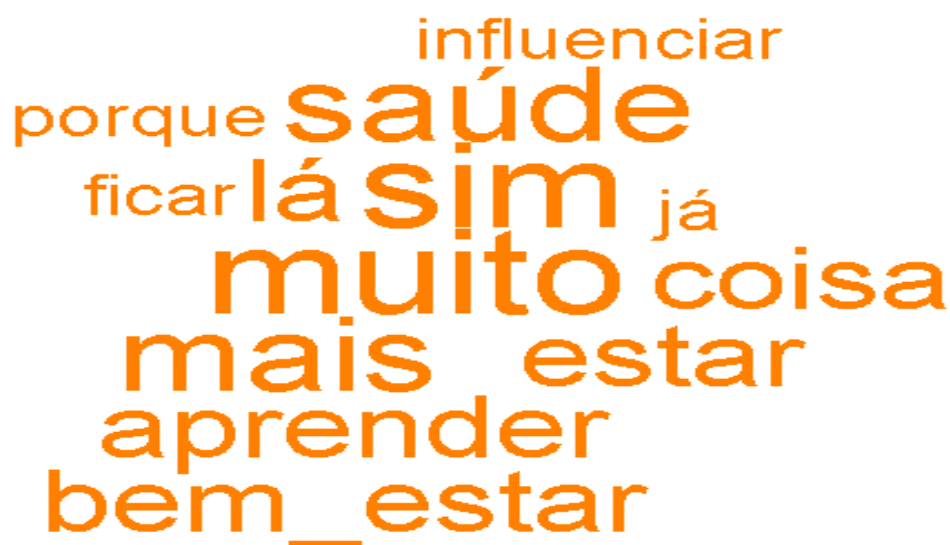
É importante destacar que a alta eficiência na melhora do bem-estar pela UATI UFTM reflete em benefícios na qualidade de vida (apesar de não mensurada) das idosas do estudo. Segundo o estudo de Inouye *et al.* 2018, após 9 meses de UATI os participantes desse estudo aumentaram a QV em geral pela Escala de Avaliação da Qualidade de Vida. Mais especificadamente, esse mesmo questionário apontou também um aumento significativo na melhora da saúde física (um dos treze itens da escala).

No presente estudo, a palavra saúde, repetida seis vezes, ligada a palavra bem-estar na análise de similitude e destacada na nuvem de palavras pode indicar

uma importante associação entre as aulas da UATI UFTM, aumento do bem-estar geral e melhora da saúde física dos participantes.

“Para meu **bem-estar** é essencial, principalmente por ficar ativa, cuidar da **saúde**, mesmo de **forma online** interagindo com as pessoas” – Voluntária 06 (grifos meu).

Figura 13 – Nuvem de palavras



Fonte: Do Autor, com base no *software* Iramuteq, 2021.

Em relação a última parte da pergunta “como?”, um dos principais motivos do aumento do bem-estar para os participantes da UATI-UFTM relaciona-se com o aprendizado. De modo a confirmar a informação anterior, os resultados do presente estudo demonstram que a palavra “aprender” se repete cinco vezes, liga-se a “estar” e “lá” segundo a análise de similitude e é destacada na nuvem de palavras. O que sugere que estar lá na UATI-UFTM e aprender com as atividades traz benefícios as idosas, como as próprias relatam.

As falas das idosas são claras quando apontam o gosto pelo aprendizado, pelo acolhimento que recebem no grupo e principalmente se sentirem pertencentes e importantes tanto no grupo quanto na sociedade.

“Elas influenciam sim. **Aprendemos**, eu gosto muito de ler, eu gosto muito de pesquisar o que podemos comer. Depois que eu passei pelo AVE, comecei a **preocupar** mais comigo mesmo, **olhar mais pro meu interior**. Eu tinha um problema de intestino, fiquei 20 dias internada. E com isso,

vamos sempre pesquisando coisas pra comer e alimentação. Desde então, eu **venho mudando e aprendendo. Procurando informação** sobre a **saúde**. O pouco aprendemos já está bom.” – Voluntária 06 (grifos meu).

“Influenciou sim, porque temos alguma coisa para fazer, ainda mais que estamos isolados, **lá eles acham que podemos fazer as coisas**, eles falam pra fazermos, que **nós precisamos ter uma ocupação, que ser velho não impedi de fazer as coisas**. Porque eu não sabia das aulas, uma amiga que me falou, diz que já tem muito tempo, e eu estou lá há dois anos só, e já fez muita diferença. **Lá, todos pensam que podem aprender** as coisas que são importantes, se eu soubesse tinha entrado antes porque **eles fazem entendermos a nossa importância**, que **não podemos perder a nossa autonomia**, que temos que **cuidar da saúde**, do **corpo** e que **não somos ignorantes**. Aprendemos os conteúdos de lá também, fazemos amizade que nos incentivam a isso, lá pensamos desse modo” – Voluntária 06 (grifos meu).

Os trechos anteriormente citados destacam que participar da UATI-UFTM, estimula o interesse em aprender, a procura por uma ocupação, fazer amizades e entender o seu lugar como indivíduo atuante na sociedade. Portanto, as informações que são consumidas pelos idosos durante as aulas, em sua maioria estimulando o cuidado com o corpo, a autoestima e a autonomia, refletem necessariamente na melhoria do bem-estar e conseqüentemente na saúde dos participantes.

Reafirmando o presente achado o estudo de Victor e colaboradores (2007), identificou melhorias no aspecto biológico, maior flexibilidade e melhor mobilidade articular, como também a ampliação das interações sociais, trazendo benefícios aos participantes.

Chiang *et al.* (2008) corroboram com o achado quando afirmam que observaram que após participação em programa grupal por oito semanas, as alterações na autoestima e na satisfação com vida do grupo que participou desta experiência foram significativamente melhores comparadas ao grupo controle.

Consolidando a fala dos idosos, Tótorá, (2017) realça que ser ativo e atuante na sociedade, ter boas relações de amizade, ser comunicativo e ter conhecimento sobre diversos assuntos, são fatores que colaboram para um envelhecimento com

qualidade, e que os espaços grupais como a UATI-UFTM oportunizam essa vivência.

CONCLUSÃO

A pergunta de pesquisa “Como os idosos avaliam as atividades remotas da UATI- UFTM em período de isolamento social?” foi respondida com avaliação positiva dos idosos quanto às atividades remotas.

Os participantes da pesquisa salientam que a iniciativa de continuar as atividades do programa de forma remota foi boa, dessa forma eles mantiveram um espaço destinado a promover aprendizado, autocuidado, e autonomia em suas vidas. Outro importante relato foi que mesmo de maneira virtual, a UATI-UFTM consolida um local de encontro com outros idosos, sendo um ambiente oportuno para cultivar amizades, realizar trocas de experiências, dividir saberes, preencher o tempo de forma proveitosa e prazerosa, principalmente em tempo de isolamento social.

Apesar dos relatos favoráveis a continuidade do programa de forma remota, a mesma não supre a necessidade dos encontros físicos. Em todas as falas é possível perceber os relatos de solidão, da falta dos encontros com o grupo e da dificuldade enfrentada com a ausência das atividades presenciais fato que afeta a qualidade de vida e bem-estar dessas idosas.

A dificuldade de interação com os meios virtuais também foi relatada, mas ficou evidenciado que estão superando-a aos poucos, tanto que consideram que ela é pequena em relação aos benefícios trazidos pelo programa principalmente nesse momento em que as relações presenciais foram estreitadas devido a pandemia do Covid-19.

Mas apesar dessas dificuldades, a adesão e participação no grupo do *WhatsApp* é significativa e bem maior que nas aulas remotas, fato que mostra que para o idoso a conversa, o convívio, e o calor humano são os grandes atrativos do programa.

No contexto geral, a pesquisa deixou clara a importância positiva da UATI-UFTM na vida dos participantes, e que para eles esse espaço trouxe diversos benefícios. E a continuidade do programa no ensino remoto é relevante, uma vez que essa população muitas vezes é excluída do meio virtual e das redes sociais, mas que ainda sim não é o suficiente para suprir as expectativas e necessidades das idosas.

Observou-se que a maioria das participantes relataram que principalmente o exercício físico e o aprendizado direcionado ao idoso são os pontos fortes do programa. Porém, percebeu-se que talvez pelo fato da entrevista ter sido *on-line*, as respostas foram curtas em relação a outros estudos com a mesma população.

Um passo que poderia gerar mais questões, posicionamentos e até mais demanda de corpus textual, seria além das entrevistas individuais, realizar uma entrevista de grupo focal na tentativa de deixar os voluntários mais íntimos da entrevista virtual, mais confortáveis e falantes.

O presente estudo deixa inúmeras possibilidades para pesquisas futuras, uma vez que além de problematizar várias vertentes ligadas a educação do idoso, o ensino remoto e o meio virtual, é possível investigar ainda a visão dos idosos sobre as pesquisas virtuais.

Como propostas para próximas pesquisas, seria interessante investigar o papel das relações construídas dentro do ambiente da UATI; como as atividades e as relações construídas interferem na saúde física e mental desses indivíduos; a mudança na estrutura corporal com as atividades orientadas pelo curso de Educação Física, e até mesmo se há mudança ou diminuição no uso de medicamentos dos idosos após um determinado período frequentando o grupo. E ainda qual o impacto que a pandemia trouxe para a população idosa; esse impacto é reversível? O isolamento social, a falta de diálogos, de convivência causa danos psicológicos, cognitivos e motores, reparáveis?

Sabendo que a população idosa é numerosa, e que vem crescendo de forma significativa e tomando cada vez mais espaço em nosso país, devemos investir em pesquisas direcionadas à essa população, principalmente voltadas para a saúde, cultura, lazer e desenvolvimento pessoal desses indivíduos.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Luciana Correia. *et al.* A influência das doenças crônicas na capacidade funcional dos idosos do Município de São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.23, n.8, p.1924/1930, ago. 2007.
- ALVES, Vicente Paulo; LOPES, Carlos. Idosos, inserção social e envelhecimento saudável no contexto da educação a distância nas UnATIS: um relato de experiência. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, São João del-Rei, v. 3, n. 1, p.125-132, 2008.
- ASSIS, Mônica de. **Promoção da saúde e envelhecimento**: avaliação de uma experiência no ambulatório do Núcleo de Atenção ao Idoso da UnATI / UERJ. 235f. Tese (Doutorado em Saúde Pública). Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2004.
- BARBOSA, Thiago Luis de Andrade et al. Mortalidade masculina por causas externas em Minas Gerais, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p.711-719, 26 maio 2012.
- BARRETO, Andreia Cristina Freitas. ROCHA, Daniele Santos. Covid-19 e Educação: Resistência, desafios e (im)possibilidade. **Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade** - Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01-11, jan./dez. 2020.
- BARROS, Marilisa Berti de Azevedo et al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, p. e2020427, 2020.
- BATISTONI, Samila Sathler Tavares et al. Depressive symptoms in elderly participants of an open university for elderly. **Dementia & Neuropsychologia**, v. 5, n. 2, p. 85-92, 2011.
- BERKENBROCK, Ivete. Envelhecimento saudável e com qualidade de vida. *In*: HARGREAVES (Org.). **Geriatrics**. Brasília: SEEP, 2006. p.113-28.
- BRAGA, Maria Cecília Portugal *et al.* Qualidade de vida medida pelo Whoqol-bref: Estudo com idosos residentes em Juiz de Fora/MG. **Revista de APS**, v. 14, n. 1, p. 93-100, 2011.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2007.
- BROOKS, Samantha K. et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **The lancet**, v. 395, n. 10227, p. 912-920, 2020.

CACHIONI, Meire; PALMA, Lúcia Saccomori. Educação permanente: perspectiva para o trabalho educacional com o adulto maduro e idoso. **Tratado de geriatria e gerontologia**, v. 2, p. 1456-1465, 2006.

CACHIONI, Meire; NERI, Anita Liberalesso. Educação e velhice bem-sucedida no contexto das universidades da terceira idade. In: NERI, Anita Liberalesso. YASSUDA, Mônica Sanches. **Velhice bem-sucedida: Aspectos afetivos e cognitivos**. Campinas: Papyrus, 2012.

CACHIONI, Meire. Universidades Abertas à Terceira Idade como contextos de convivência e aprendizagem: possíveis implicações para o bem-estar subjetivo e o bem-estar psicológico. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 15, p. 23-32, 2012a.

CACHIONI, Meire. Universidade da Terceira Idade: história e pesquisa. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 15, p. 1-8, 2012b.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. **Iramuteq**: Tutorial para uso do software de análise textual. Florianópolis: Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição – LACCOS, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil, 2013.

CAMPOS, Ana Cristina Viana; FERREIRA, Efigenia Ferreira; VARGAS, Andréa Maria Duarte. Determinantes do envelhecimento ativo segundo a qualidade de vida e gênero. **Ciênc. saúde coletiva** [online], vol.20, n.7, p.2221-2237, 2015.

CARRAPATO, Pedro; CORREIA, Pedro; GARCIA, Bruno. Determinante da saúde no Brasil: a procura da equidade na saúde. **Saúde soc.** [online], vol.26, n.3, p.676-689, 2017.

CARVALHO, Morgana Neves; VITORINO, Priscila Valverde de Oliveira; SANDOVAL, Renato Alves. Perfil do idoso de uma Universidade Aberta à Terceira Idade do estado de Goiás. **Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás Cândido Santiago**, v. 3, n. 1, p. 10-22, 2017.

CHACHAMOVICH, Eduardo; TRENTINI, Clarissa; FLECK, Marcelo Pio de Almeida. Qualidade de vida em idosos: conceituação e investigação. **Qualidade de vida na velhice: enfoque multidisciplinar**. Campinas: Alínea, p. 61-82, 2007.

CHIANG, Kai-Jo *et al.* Evaluation of the effect of a life review group program on self-esteem and life satisfaction in the elderly. **International Journal of Geriatric Psychiatry**, Chichester, v. 23, n. 1, p. 7-10, jan. 2008.

CHIKUDE, Takeshi *et al.* Avaliação da qualidade de vida dos pacientes idosos com fratura do colo do fêmur tratados cirurgicamente pela artroplastia parcial do quadril. **Acta Ortopédica Brasileira**, v. 15, n. 4, p. 197-199, 2007.

COSTA, Amanda R. et al. **Avaliação qualitativa da influência das atividades grupais na promoção de saúde de um grupo de idosos de Florianópolis-SC**. Florianópolis: UFSC, 2004.

CRESWELL, John W.; CLARK, Vicki L. Análise e interpretação dos dados na pesquisa de métodos mistos. *In*: CRESWELL, John W.; CLARK, Vicki L. **Pesquisa de Métodos Mistos: Série Métodos de Pesquisa**. Penso Editora, 2015. Cap. 7, p 213-219.

DEBERT, Guita Grin. A invenção da terceira idade e a rearticulação de formas de consumo e demandas políticas. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 12, n. 34, p. 39-56, 1997.

FEDERAL, Senado. Estatuto do idoso. **Brasília (DF): Senado Federal**, p. 62, 2003.

FENALTI, Rita de Cássia; SCHWARTZ, Gisele Maria. Universidade aberta à terceira idade a perspectiva de ressignificação do lazer. **Revista Paulista de educação física**, São Paulo, v.17, n.2, p.1231-141, jul./dez. 2003.

FERNANDES, Maria das Graças Melo; SANTOS, Sérgio Ribeiro dos. Políticas públicas e direitos do idoso: desafios da agenda social do Brasil contemporâneo. **Achegas. net-Revista de Ciência Política**, v. 34, p. 49-60, 2007.

FERREIRA, Olívia Galvão Lucena. *et al.* Envejecimiento activo y su relación con la independencia funcional. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 21, n. 3, p. 513-518, 2012.

FERREIRA, Olívia Galvão Lucena *et al.* O envelhecimento ativo sob o olhar de idosos funcionalmente independentes. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 44, n. 4, p. 1065-1069, 2010.

FERRERO, Silvia Helena; CINTRA, Fernanda Aparecida. Limitações para o autocuidado de idosos reinternados, portadores de vasculopatias. **Saúde debate**, v. 28, n.68, p. 243-255, 2004.

FORMOSA, Marvin. Lifelong learning in later life: the Universities of the Third Age. **Lifelong Learning Institute Review**, Maine, v. 5, p. 1-12, 2010.

GADOTTI, Moacir. **A educação contra a educação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

GARCÍA, E. López et al. Social network and health-related quality of life in older adults: a population-based study in Spain. **Quality of Life Research**, v. 14, n. 2, p. 511-520, 2005.

GARCIA, Luan Augusto Alves. **Satisfação de idosos com a Estratégia Saúde em Município do interior do Triângulo Mineiro**. 2018. Dissertação (Mestrado em Atenção à Saúde) - Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2018.

GARCIA, Maria Alice Amorim et al. Atenção à saúde em grupos sob a perspectiva dos idosos. **Revista Latino-americana de enfermagem**, v. 14, n. 2, p. 175-182, 2006.

HAYWOOD, Kirstie L.; GARRATT, Andrew M.; FITZPATRICK, Ray. Quality of life in older people: a structured review of generic self-assessed health instruments. **Quality of life Research**, v. 14, n. 7, p. 1651-1668, 2005.

IRIGARAY, T. Q.; SCHNEIDER, R. H. Participação de Idosas em uma Universidade da Terceira Idade: Motivos e Mudanças Ocorridas. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 24 n. 2, p. 211-216, 2008.

INOUYE, Keika *et al.* Efeito da Universidade Aberta à Terceira Idade sobre a qualidade de vida do idoso. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 44, p.1-15, 2018.

JIMÉNEZ-PAVÓN, David; CARBONELL-BAEZA, Ana; LAVIE, Carl J. Physical exercise as therapy to fight against the mental and physical consequences of COVID-19 quarantine: Special focus in older people. **Progress in cardiovascular diseases**, v. 63, n. 3, p. 386, 2020.

JOIA, Luciane Cristina; RUIZ, Tania; DONALISIO, Maria Rita. Condições associadas ao grau de satisfação com a vida entre a população de idosos. **Revista de Saúde Pública**, v. 41, n. 1, p. 131-138, 2007.

JORDÃO NETTO, Antônio. **Gerontologia básica**. São Paulo: Lemos; 1997.

LACERDA, Simone M. **Universidade aberta à terceira idade**: representações da velhice. 2009. 87 f. Dissertação (Mestrado em Gerontologia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos**: para que? Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 131, maio/ago. 2007

LIMA, Margareth Guimarães *et al.* Comportamentos relacionados à saúde e qualidade de vida em idosos: um estudo de base populacional. **Revista de Saúde Pública**, v. 45, n. 3, p. 485-493, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. **Revista Eletrônica Inter- Legere** 13. ed., São Paulo: Hucitec, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; HARTZ, Zulmira Maria de Araújo; BUSS, Paulo Marchiori. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Ciência & saúde coletiva**, v. 5, p. 7-18, 2000.

MOLITERNO, Aline Cardoso Machado *et al.* Viver em família e qualidade de vida de idosos da Universidade Aberta da Terceira Idade. **Revista enfermagem UERJ**, v. 20, n. 2, p. 179-184, 2012.

MOROSINI, Marília C. *et al.* UNIVERSITAS. A Produção científica sobre educação superior em Brasil, 1968-1995 (The Scientific Production on Brazilian Higher Education). 1999.

MARTINS, Cíntia Ribeiro *et al.* Avaliação da qualidade de vida subjetiva dos idosos: uma comparação entre os residentes em cidades rurais e urbanas. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 11, 2007.

MORAES, Edgar Nunes. Avaliação multidimensional do idoso. *In*: MORAES, Edgar Nunes. **Atenção à saúde do idoso**: Aspectos conceituais. Organização Pan-Americana da Saúde, Brasília. 2012. cap. 2, p. 23-44.

NERI, Anita Liberalesso. As políticas de atendimento aos direitos da pessoa idosa expressas no Estatuto do Idoso. **A terceira idade**, v. 16, n. 34, p. 7-24, 2005.

NERI, Anita Liberalesso. O legado de Paul B. Baltes à Psicologia do Desenvolvimento e do Envelhecimento. **Temas em psicologia**, v. 14, n. 1, p. 17-34, 2006.

NÓBREGA-TERRIEN, Sílvia Maria; TERRIEN, Jacques. Trabalhos científicos e o estado da questão: reflexões teórico-metodológicas. **Estudos em avaliação educacional**, v. 15, n. 30, p. 5-16, 2004.

OLIVEIRA, Denize Cristina; SIMONEAU, Adriana Sancho. Os programas universitários para pessoas idosas (UnATIs): um estudo de representação social. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 12, n. 2, p. 446-461, 2012.

OLIVEIRA, Deise A; GOMES, Lucy; OLIVEIRA, Rodrigo F. Prevalência de depressão em idosos que frequentam centros de convivência. **Revista de Saúde Pública**, v. 40, n. 4, p. 734-736, 2006.

ORDONEZ, Tiago Nascimento; CACHIONI, Meire. Motivos para frequentar um programa de educação permanente: relato dos alunos da universidade aberta à terceira idade da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, v. 14, n. 3, p. 461-474, 2011.

OREM Dorothea. **Nursing concepts of practice**. 6.ed. St. Louis: Mosby; 2001

Organização Mundial da Saúde (OMS). Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Brasília (DF): Organização Pan-Americana de Saúde; 2005.

OZEMEK, Cemal *et al.* An update on the role of cardiorespiratory fitness, structured exercise and lifestyle physical activity in preventing cardiovascular disease and health risk. **Progress in cardiovascular diseases**, v. 61, n. 5-6, p. 484-490, 2018.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth D. **Desenvolvimento humano**. São Paulo: Artmed Editora, 2013.

PASCHOAL, Sérgio Márcio Pacheco. Qualidade de vida na velhice. **Tratado de geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

PASCHOAL, Sérgio Márcio Pacheco. Qualidade de vida na velhice. In: FREITAS, Elizabeth Viana et al. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 3 ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. p. 99-106.

PASCHOALLIN, Heloísa Campos; PERENSIM, Katia. A importância da comunicação e do estímulo para a qualidade de vida do idoso. **Revista de Enfermagem da UFJF**, v. 1, n. 1, 2015.

PAULA, Marlubia Corrêa; VIALI, Lori; GUIMARÃES, Gleny Terezinha Duro. A pesquisa qualitativa e o uso de CAQDAS na análise textual: levantamento de uma década. **Internet Latent Corpus J**, v. 6, n. 2, 2016.

PEARLMAN, Robert Allan; UHLMANN, Richard F. Quality of life in chronic diseases: perceptions of elderly patients. **Journal of gerontology**, v. 43, n. 2, p. 25-30, 1988.

PEREIRA, Renata Junqueira *et al.* Contribuição dos domínios físico, social, psicológico e ambiental para a qualidade de vida global de idosos. **Revista de psiquiatria do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, v. 28, n. 1, p. 27-38, 2006.

ROCHA, Fátima Niemeyer; BARTHOLO, Maria Elisa Carvalho. Educação e Qualidade de Vida de Idosos: Uma Reflexão Necessária. **Revista Mosaico**, v. 1, n. 2, p. 21-35, 2010.

SCHIER, Jordelina et al. Programas de Educação Permanente para Idosos no Contexto da Pandemia pelo Coronavírus: Propostas E Desafios. In: Santana RF (Org.). **Enfermagem gerontológica no cuidado do idoso em tempos da COVID 19**. Brasília, DF: Editora ABen; 2021. 171 p.

SCORALICK-LEMPKE, Natália Nunes; BARBOSA, Altemir José Gonçalves. Educação e envelhecimento: contribuições da perspectiva Life-Span. **Estudos de Psicologia**, v. 29, p. 647-655, 2012.

SILVA, Andréa Lorena Santos et al. Atividades educativas no pré-natal sob o olhar de mulheres grávidas. **Revista Cubana de Enfermería**, v. 30, n. 1, 2015.

SOARES, Sônia Maria et al. Associação entre depressão e qualidade de vida em idosos: atenção primária à saúde [Association between depression and quality of life in older adults: primary health care]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 25, p. 19987, 2017.

TAHAN, Jennifer; CARVALHO, Antonio Carlos Duarte de. Reflexões de idosos participantes de grupos de promoção de saúde acerca do envelhecimento e da qualidade de vida. **Saúde e sociedade**, v. 19, p. 878-888, 2010.

TEODORO, Marcos Fernando Martis. **Uma proposta de educação permanente para o cidadão idoso**. 2006. 175 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Católica de Petrópolis, Petrópolis, 2006.

TEZZA, Rafael; BONIA, Antonio Cezar. O idoso e a internet: uma etnografia sobre interação e aprendizagem. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 15, n. 1, p. 185-197, 2010.

TORRES, Gilson de Vasconcelos *et al.* Qualidade de vida e fatores associados em idosos dependentes em uma cidade do interior do Nordeste. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 58, n. 1, p. 39-44, 2009.

TOKUHASHI, Karen Ribeiro. **Fatores associados à qualidade de vida relacionada à saúde de idosos residentes no município de São Paulo - Estudo SABE – Saúde, Bem-Estar e Envelhecimento**. São Paulo. 2011. Tese (Doutorado em Saúde Pública). Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 2011.

TÓTORA, Silvana. Envelhecimento ativo: proveniências e modulação da subjetividade. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 20, n. 1, p. 239-258, 2017.

TRENTINI, Clarissa Marcella. **Qualidade de vida em idosos**. 2004. 224f. Tese (Doutorado em Ciências Médicas) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO. Registro de atividade de extensão - Programa. Uberaba, MG: UFTM, 2014.

VALER, Daiany Borghetti *et al.* O significado de envelhecimento saudável para pessoas idosas vinculadas a grupos educativos. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro. Vol. 18, no. 4 (out./dez. 2015), p. 809-819, 2015.

VERAS, Renato Peixoto. Um modelo em que todos ganham: mudar e inovar, desafios para o enfrentamento das doenças crônicas entre os idosos. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**, v. 34, n. 1, p. 3-8, 2012.

VICENTE, Fernanda Regina; SANTOS, Sílvia Maria Azevedo dos. Avaliação multidimensional dos determinantes do envelhecimento ativo em idosos de um município de Santa Catarina. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 22, n. 2, p. 370-378, 2013.

VICTOR, Janaína Fonseca *et al.* Grupo Feliz Idade: cuidado de enfermagem para a promoção da saúde na terceira idade. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 41, n. 1, p. 724-30, 2007.

VIEIRA, Eliane Brandão. **Manual de gerontologia**: um guia teórico-prático para profissionais, cuidadores e familiares. 2.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

YABRUDE, Angela Theresa Zuffo et al. Desafios das Fake News com Idosos durante Infodemia sobre Covid-19: Experiência de Estudantes de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, 2020.

YALOM, Irvin D.; LESZCZ, Melyn. Os fatores terapêuticos: integração *In*:YALOM, Irvin D.; LESZCZ, Melyn. **Psicoterapia de grupo: teoria e prática**. Artmed, p. 79-106, 2007.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

Programa de Pós-Graduação em Educação– Mestrado

Questionário Sociodemográfico e de uso dos serviços

Data da entrevista: _____

Nome do entrevistado: _____

ESF:

Número de identificação do entrevistado:

Telefone:

Endereço:

A- Informações sociodemográficas

1) Idade: _____ anos 2) Sexo: F () M ()

3) Estado Civil:

1 () Nunca se casou ou morou com companheiro(a)

2 () Casado(a) ou mora com companheiro(a)

3 () Viúvo(a)

4 () Separado(a) ou divorciado(a)

99 () Ignorado

4) Raça:

1 () Branca 2 () Preta 3 () Parda 4 () Amarela 5 () Indígena 99 ()

Ignorado

5) Religião:

1 - () Católica

3 – () Espírita

2 - () Evangélica

4 - () Outra:

6) Escolaridade: _____ anos completos.

7) Aposentadoria:

() Sim 2 – () Não

8) Ocupação profissional:

1- () Sim

2- () Não

Qual?

9) Valor de renda individual:

1- () Não tem renda

2- () Inferior a 01 salário mín.

3- () 01 salário mínimo

4- () De 01 a 03 salários mín.

5- () De 03 a 05 salários mín.

6- () Mais de 05 salários mín.

10) Renda familiar (todos os moradores da casa)

1-() Não tem renda

2-() Inferior a 01 salário mín.

3-() 01 salário mínimo

4-() De 01 a 03 salários mín.

5-() De 03 a 05 salários mín.

6-() Mais de 05 salários mín.

11) Número de filhos: _____

12) Quantidade de pessoas que moram em sua residência: _____

APÊNDICE B – ENTREVISTA ESTRUTURADA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

Programa de Pós-Graduação em Educação– Mestrado

Entrevista

Data da entrevista: _____

Nome do entrevistado: _____

ESF:

Número de identificação do entrevistado:

Telefone:

Endereço:

- 1- Qual o significado das atividades educativas da UATI-UFTM para você?
- 2- Há diferença entre as aulas presenciais e as remotas? Quais?
 - 2.1 Isso impactou na sua vida? Como?
- 3- Como você avalia as atividades remotas da UATI-UFTM?
- 4- Foi fundamental para você nesse momento de isolamento social participar das atividades remotas da UATI-UFTM?
- 5- Qual atividade foi mais interessante realizar de forma remota?
- 6- As atividades remotas da UATI-UFTM influenciaram no seu bem-estar? Como?

APÊNDICE C – TERMO DE ESCLARECIMENTO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO
UBERABA-MG

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA- CEP

Rua Madre Maria José, 122 - 2º. Andar - Bairro Nossa Senhora da Abadia CEP: 38025-100 –
Uberaba(MG) Telefone: (0**34) 3318-5776 - E-mail: cep@pesqpg.uftm.edu.br

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO-PPGED

ESCLARECIMENTO

Convidamos você a participar da pesquisa: Envelhe (Ser) ativo: as atividades educativas da UATI-UFTM em tempo de isolamento social. O objetivo desta pesquisa é: Compreender se a vivência do idoso na UATI-UFTM interfere na qualidade de vida percebida. Sua participação é importante, pois esse estudo pode contribuir para maior visibilidade e entendimento do papel da educação da população idosa na melhoria da qualidade de vida e integração na sociedade.

Caso você aceite participar desta pesquisa será necessário responder a um questionário, atender a entrevista, efetuar teste, na Universidade Federal do Triângulo Mineiro, com tempo estimado de 30 minutos em uma das aulas da UATI, que acontecem nas quintas-feiras.

Os riscos desta pesquisa é perda de confidencialidade, para minimizar os riscos serão tomadas as seguintes providências: uso de codinomes estabelecidos na metodologia do presente trabalho, evitando que os participantes sejam identificados, os instrumentos com as entrevistas ficarão arquivados, em posse do pesquisador responsável pelo período de cinco anos.

Espera-se que sua participação na pesquisa possa fornecer maior visibilidade para a população idosa, e sua inserção na atual sociedade moderna através do feedback dos mesmos sobre as atividades da UATI.

Você poderá obter quaisquer informações relacionadas à sua participação nesta pesquisa, a qualquer momento que desejar, por meio dos pesquisadores do estudo. Sua participação é voluntária, e em decorrência dela você não receberá qualquer valor em dinheiro. Você não terá nenhum gasto por participar desse

estudo, assim qualquer gasto que você tenha por causa dessa pesquisa lhe será ressarcido. Você poderá não participar do estudo, ou se retirar a qualquer momento, sem que haja qualquer constrangimento junto aos pesquisadores ou prejuízo, bastando você dizer ao pesquisador que lhe entregou este documento.

Você não será identificado neste estudo, pois a sua identidade será de conhecimento apenas dos pesquisadores da pesquisa, sendo garantido o seu sigilo e privacidade. Você tem direito a requerer indenização diante de eventuais danos que você sofra em decorrência dessa pesquisa.

Contato dos pesquisadores:

Pesquisador(es):

Nome:

E-mail:

Telefone:

Endereço:

Em caso de dúvida em relação a esse documento, favor entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, pelo telefone (34) 3700-6803, ou no endereço Rua Conde Prados, 191, Bairro Nossa Senhora da Abadia – Uberaba – MG – de segunda a sexta-feira, das 08:00 às 11:30 e das 13:00 às 17:30. Os Comitês de Ética em Pesquisa são colegiados criados para defender os interesses dos participantes de pesquisas, quanto a sua integridade e dignidade, e contribuir no desenvolvimento das pesquisas dentro dos padrões éticos.

APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULOMINEIRO
UBERABA-MG**

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA- CEP

Rua Madre Maria José, 122 - 2º. Andar - Bairro Nossa Senhora da Abadia CEP: 38025-100
Uberaba(MG) Telefone: (0**34) 3318-5776 - E-mail: cep@pesqpg.uftm.edu.br

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO-PPGED CONSENTIMENTO LIVRE, APÓS ESCLARECIMENTO

TÍTULO DA PESQUISA:

Eu, _____, li e/ou ouvi o esclarecimento acima e compreendi para que serve o estudo e a quais procedimentos serei submetido. A explicação que recebi esclarece os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento, sem justificar minha decisão e que isso não afetará o serviço que estou recebendo. Sei que meu nome não será divulgado, que não terei despesas e não receberei dinheiro para participar do estudo. Concordo em participar do estudo, Envelhe (Ser) ativo: as atividades educativas da UATI-UFTM em tempo de isolamento social e receberei uma via assinada deste documento.

Uberaba,//.....

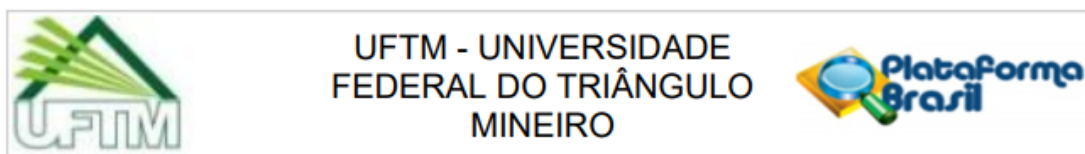
Assinatura do participante

Assinatura do pesquisador responsável
assistente

Assinatura do pesquisador

Telefone de contato dos pesquisadores:
Regina Maria Rovigati Simões

ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Envelhe (Ser) ativo: a busca pela autonomia e emancipação através das ações educativas da UATI.

Pesquisador: Regina Maria Rovigati Simoes

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 29878920.0.0000.5154

Instituição Proponente: Universidade Federal do Triangulo Mineiro

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.938.106